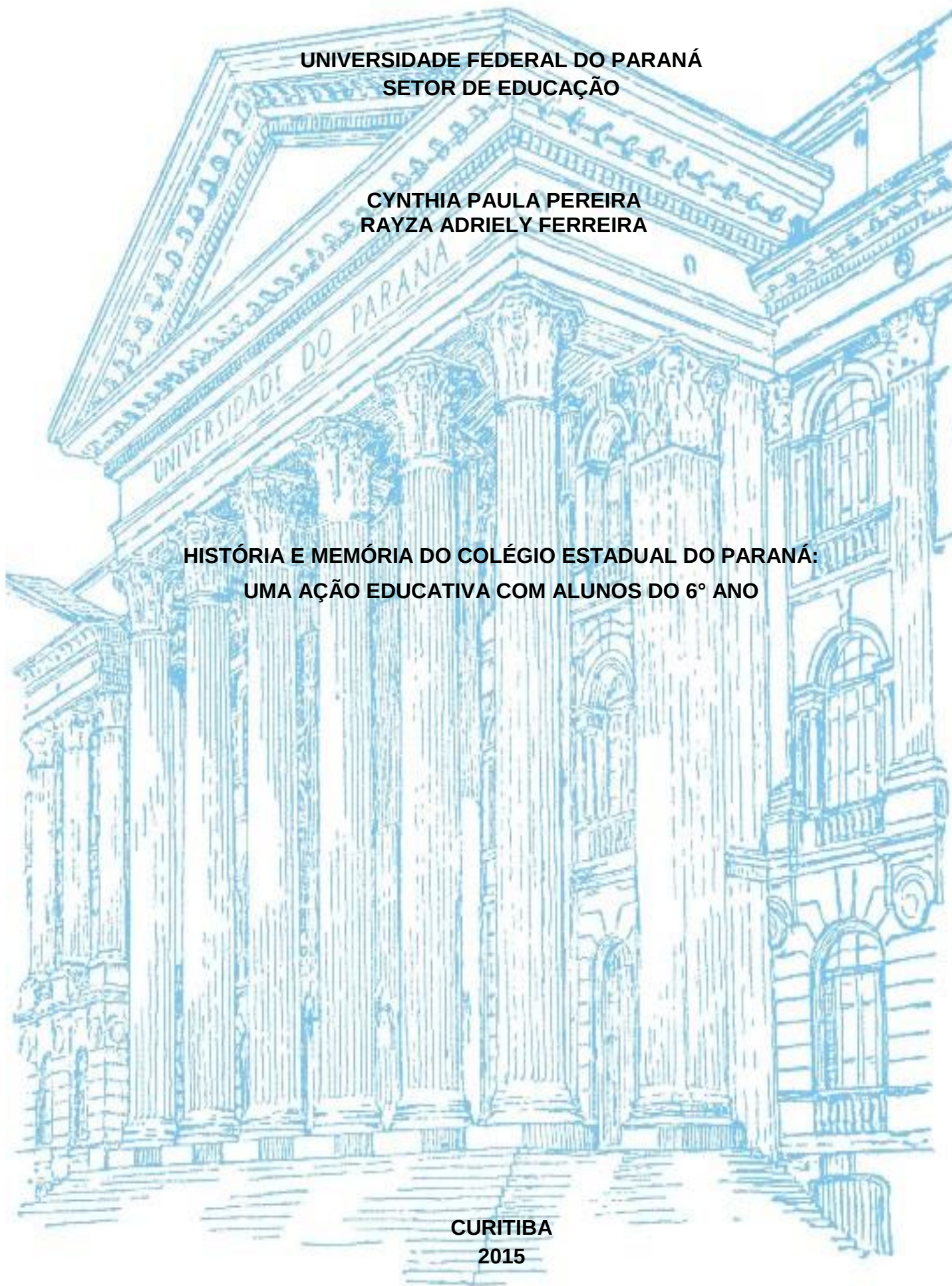


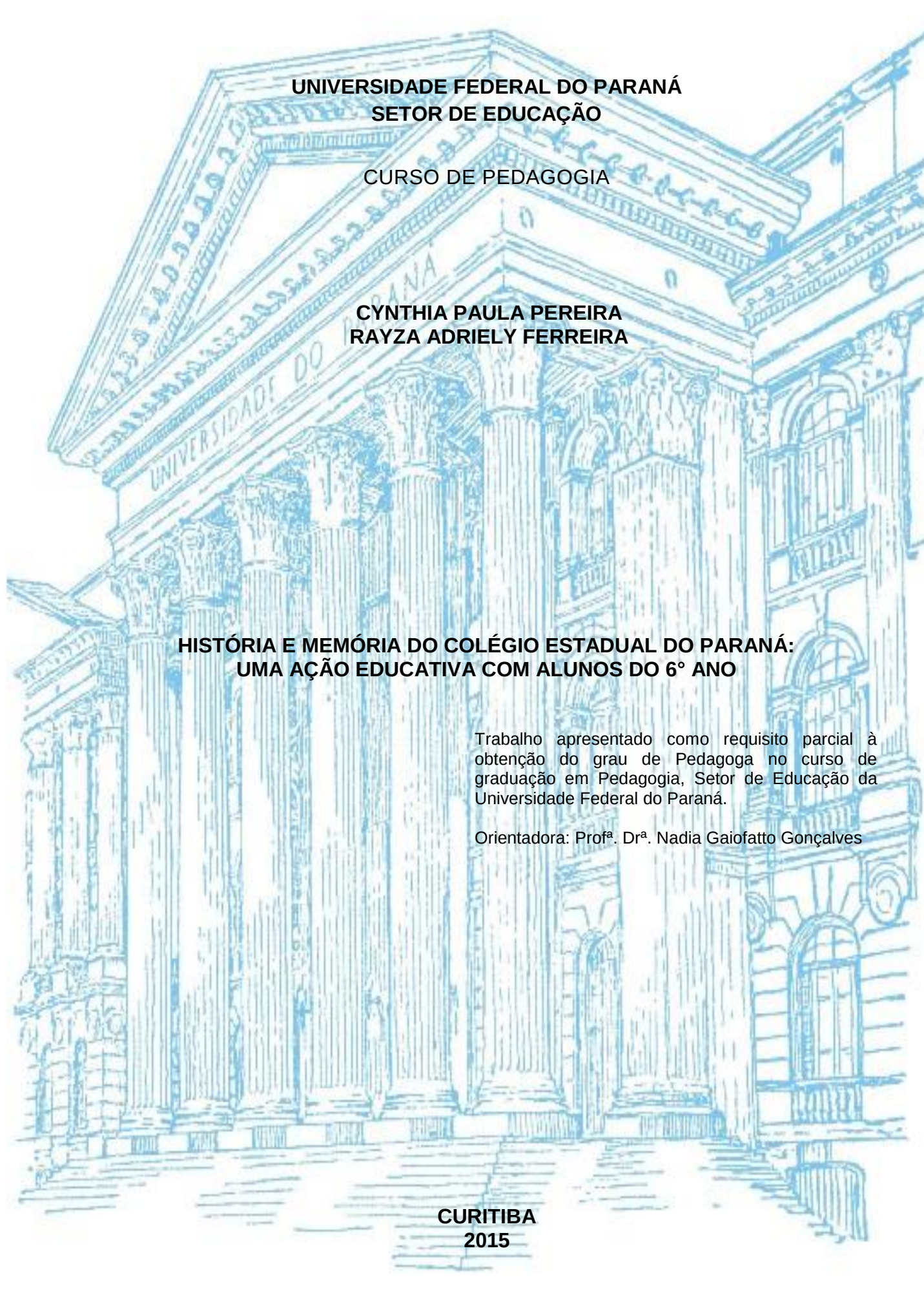
A detailed blue line drawing of the University of Paraná building facade. The drawing shows a grand neoclassical structure with a prominent portico supported by tall columns. The pediment above the columns is inscribed with 'UNIVERSIDADE DO PARANÁ'. To the right, there are arched windows and balconies. The foreground shows a paved area with a small figure of a person for scale.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO**

**CYNTHIA PAULA PEREIRA
RAYZA ADRIELY FERREIRA**

**HISTÓRIA E MEMÓRIA DO COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ:
UMA AÇÃO EDUCATIVA COM ALUNOS DO 6º ANO**

**CURITIBA
2015**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO**

CURSO DE PEDAGOGIA

**CYNTHIA PAULA PEREIRA
RAYZA ADRIELY FERREIRA**

**HISTÓRIA E MEMÓRIA DO COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ:
UMA AÇÃO EDUCATIVA COM ALUNOS DO 6º ANO**

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Pedagoga no curso de graduação em Pedagogia, Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Nadia Gaiofatto Gonçalves

**CURITIBA
2015**

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus por ter nos dado vida, sustento e o privilégio de ter pessoas tão queridas para nos alegrar em toda nossa trajetória.

Agradecemos a nossa família e amigos, em especial a nossos pais, Sadi e Maria; Pedro e Teresa (em memória), que durante nosso percurso nos ajudaram com amor e carinho, nos incentivando sempre, mesmo nos momentos das dificuldades e angústias, nos ensinando a nunca desistir por mais que as coisas pareçam difíceis.

Agradecemos a nossa orientadora professora Doutora Nadia Gaiofatto Gonçalves, pelas orientações e confiança depositada em nosso trabalho, sempre nos auxiliando quando necessário.

À Ana Lygia Czap, Coordenadora do Centro de Memória do Colégio Estadual do Paraná, nossa querida amiga e principal responsável pela parceria do CEP e este projeto. Obrigada por ter nos dado todo suporte seja através do seu conhecimento a respeito da história do Colégio, disponibilização de materiais para a pesquisa e nos ajudando na organização e preparação da estrutura para realizarmos com sucesso a exposição.

Ao Colégio Estadual do Paraná, representado pela diretora geral, Laureci Schmitz Rauth, que nos abriu as portas e colaborou para a realização da nossa proposta.

À querida professora de História do CEP, Vanessa Mesquita Sanbim, que abraçou nosso projeto desde o primeiro momento nos incentivando e disponibilizando suas aulas para a concretização desta ação educativa.

À Danielle Manika Koeb, aluna da Pedagogia da UFPR e Wendel Leite, estudante do CEP, que nos ajudaram como monitores na Exposição.

Aos alunos, pais e funcionários do CEP que visitaram a exposição, em especial aos alunos do 6º ano A, que desde o início se empolgaram e colaboraram para a realização desta ação. Sem eles, não seria possível a concretização desse projeto.

EPÍGRAFE:

Para encontrar é necessário procurar e estar disponível
ao encontro: não basta olhar, é necessário ver.

Dario Ragazzini

RESUMO

Este trabalho apresenta a trajetória do Colégio Estadual do Paraná por 169 anos de história da instituição, tratando da importância do ensino de História, da história da educação e da educação patrimonial. O objetivo deste trabalho foi desenvolver um projeto de intervenção para o Colégio Estadual do Paraná, realizado juntamente com seu Centro de Memória e o Projeto de Extensão Histórias e Memórias sobre Educação. Por meio de ações pedagógicas os educandos puderam conhecer mais sobre a história e memória da instituição em que estudam. Foi elaborada uma ação educativa para alunos do 6º ano do Ensino Fundamental do CEP, cujo método utilizado foi uma palestra sobre a importância da preservação do patrimônio da instituição, uma exposição com recorte temático “Mudanças e Permanências do Colégio” onde foram disponibilizados diferentes fotografias, objetos, também foi montada uma sala de aula reproduzindo uma sala utilizada até a década de 1940, e por fim os alunos deixaram seus escritos sobre a experiência vivenciada. Esta exposição foi aberta para toda a comunidade escolar, englobando alunos, pais professores e funcionários do colégio. O resultado da ação educativa foi satisfatório ao contemplar as expressões contidas nos rostos dos visitantes da exposição, falas e também nos registros escritos obtidos dos alunos.

Palavras-Chave: Colégio Estadual do Paraná, História da Educação, Ensino de História.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1. PRÉDIO DO COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ.....	19
FIGURA 2. PRÉDIO DO LICEU DE CURITIBA.....	20
FIGURA 3. PRÉDIO DO INSTITUTO PARANAENSE	22
FIGURA 4. GINÁSIO PARANAENSE	4
FIGURA 5. GINÁSIO PARANAENSE INTERNATO.....	26
FIGURA 6. EDIFÍCIO DA ESCOLA NORMAL	27
FIGURA 7. CHÁCARA DA GLÓRIA	28
FIGURA 8. CONSTRUÇÃO DO CEP	29
FIGURA 9. INAUGURAÇÃO DO CEP	31
FIGURA 10. ÁREA DESPORTIVA DO CEP	32
FIGURA 11. CONSTRUÇÃO DO PLANETÁRIO	34
FIGURA 12. MAQUETE DO CEP	36
FIGURA 13. CARTAZ DA EXPOSIÇÃO	37
FIGURA 14. ESQUEMA DA EXPOSIÇÃO	38
FIGURA 15. MURAL DA EXPOSIÇÃO PRÉDIOS	40
FIGURA 16. MURAL DA EXPOSIÇÃO CEP	40
FIGURA 17. REPRODUÇÃO DA SALA DE AULA.....	41
FIGURA 18. MÁQUINAS DE DATILOGRAFIA	42
FIGURA 19. MÁQUINA DE DATILOGRAFIA	42
FIGURA 20. MIMEÓGRAFO	43
FIGURA 21. CARTEIRA GERMINADA E BIBLIOTECÁRIOS	44
FIGURA 22. ALUNOS ESCRREVENDO COM CANETA TINTEIRO	46
FIGURA 23. ALUNOS DATILOGRAFANDO	47
FIGURA 24. EXPLICAÇÃO DAS FOTOGRAFIAS.....	47
FIGURA 25. SÓLIDOS GEOMÉTRICOS	48

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, ENSINO DE HISTÓRIA, COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: UMA BREVE INCURSÃO AO TEMA.....	12
2. DO LICEU DE CURITIBA AO COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ: 169 ANOS DE HISTÓRIA	19
3. DA MONTAGEM DA EXPOSIÇÃO À AÇÃO EDUCATIVA	35
3.1. A MONTAGEM DA EXPOSIÇÃO	35
3.2. REALIZAÇÃO DA EXPOSIÇÃO E AÇÃO EDUCATIVA	43
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS	53
ANEXOS	56

INTRODUÇÃO

Nosso interesse com o tema “memória e história de instituições escolares” surgiu após começarmos a trabalhar como bolsista e voluntária no Projeto de Extensão “Histórias e Memórias sobre Educação”, vinculado à Universidade Federal do Paraná que tem como coordenadoras a Prof^a Dr^a Nadia Gaiofatto Gonçalves e a Prof^a Dr^a Cleusa Valério Gabardo. O Projeto tem por objetivo promover diversas ações educativas, de pesquisa e de constituição e preservação de acervos e fontes relacionados à História da Educação, em especial do Paraná. Uma das ações que mais realizamos no projeto foi a higienização, organização e preservação de documentos do arquivo histórico do Setor da Educação da Universidade Federal do Paraná.

Outra ação desse projeto foi a oferta de uma disciplina optativa da qual participamos, tendo a oportunidade de conhecer mais sobre fontes históricas sobre educação. Durante a optativa fizemos uma visita guiada ao Colégio Estadual do Paraná¹ (CEP), na qual a coordenadora do Centro de Memória, Ana Lygia Czap, nos apresentou o CEP e alguns lugares inesquecíveis como o salão nobre, o planetário e o acervo do Museu de Ciências Naturais Professor Guido Straube, além de relatar acontecimentos e curiosidades marcantes da história do Colégio.

O CEP é o maior e mais antigo colégio do Paraná. Sua estrutura remete a 169 anos de história (criado em 1846 como Liceu de Curitiba²), sendo inegável sua importância para a história da educação e história do Paraná.

No entanto, mesmo com o fato de circularem muitas pessoas pelos corredores do Colégio e em seu entorno, a maioria desconhece o quanto sua estrutura e acervo podem revelar partes importantes de sua história, ainda que tenham mudado muitas coisas ao passar do tempo, parte foi preservada e permanece, sendo hoje um patrimônio histórico/cultural tombado. Todos profissionais e alunos envolvidos nas atividades do Colégio deveriam ter a oportunidade de conhecer a história do CEP através do acervo de Centro de

¹ Também é conhecido popularmente como CEP ou Estadual.

² Optamos neste trabalho por utilizar a grafia que consta nos documentos de cada época, apenas nas citações literais.

Memória e de sua própria estrutura arquitetônica, para a conscientização de sua preservação.

No ano de 2006 no CEP teve início um projeto de pesquisa com objetivo de analisar o uso e a conservação do arquivo escolar da instituição e ao Museu de ciências naturais Guido Straube. Com o projeto verificou-se a necessidade de uma reorganização do acervo documental do Colégio, e foi criada uma comissão gestora com membros do CEP e com a participação de representantes da Secretaria de Estado da Educação e da Linha de Pesquisa em História e Historiografia da Educação da UFPR. No ano de 2009 foi criado o Centro de Memória do CEP.

O Centro de Memória do Colégio Estadual do Paraná (CMCEP) possui pessoal técnico, pedagógico e administrativo, tem por objetivo a preservação e divulgação da memória e história do CEP. Está em processo de organização, e se constituirá de acervos relacionados à memória e história do Colégio, promovendo sua restauração, organização, conservação e divulgação.

O CMCEP subsidia estudos e pesquisas voltados à memória e história da instituição, através da disponibilização para consulta de dados do acervo. Pode também, organizar atividades promovam a importância da preservação dos acervos, da memória e do patrimônio histórico escolar.

A presente temática de uma ação educativa que trabalha com a história e memória da instituição escolar CEP é relevante, pois busca incentivar o conhecimento através de uma reflexão sobre a história do Colégio, produção de saberes e uma conscientização para a preservação do patrimônio da instituição. Possibilitando assim, um espaço de cultura e a participação da comunidade escolar.

Após cursarmos a disciplina optativa: Tópicos Especiais em História da Educação V, entramos em contato com uma grande discussão teórica do assunto: fontes históricas. E após participar do Projeto de Extensão Histórias e Memórias sobre Educação, encontramos a oportunidade de experimentar a prática, ainda que seja na parte de higienização e organização, reafirmando a importância da preservação e arquivamento dos documentos históricos, pelo fato de eles serem muito reveladores do passado.

A pesquisa feita para realização do projeto muito contribui para nossa formação de pedagogas uma vez que trata um pouco do Ensino de História, da História da Educação e a História do CEP. Buscamos interligar esses três temas na procura de melhor entender as contribuições da própria história local, das memórias, do patrimônio, e os acervos históricos como objeto de estudo, cultura e conhecimento dos alunos, visando assim a valorização do patrimônio histórico e físico do CEP, por parte dos que ali estudam.

Desta forma, o objetivo geral deste trabalho foi desenvolver um projeto de intervenção para o Colégio Estadual do Paraná a ser realizado juntamente com o Centro de Memória, por meio de ações pedagógicas os educandos puderam conhecer mais sobre a história e memória da instituição.

Como objetivos específicos, destacam-se: conhecer a história institucional e os acervos históricos do CEP, visando à promoção de atividades educacionais; propor e realizar atividades educativas que promovam o conhecimento da história e memória do CEP; contribuir para a valorização do patrimônio histórico e físico do CEP, por parte dos seus estudantes.

Para o desenvolvimento deste trabalho, a metodologia utilizada na pesquisa foi inicialmente bibliográfica tendo como fontes autores como Ernani Straube, Nadia G. Gonçalves, Dario Ragazzini e outros. Além de documentos escritos, usamos o acervo do CEP com recursos audiovisuais, fotografias e objetos.

Fizemos uma revisão da bibliografia voltada para ações educativas em História da Educação, Ensino de História, Educação Patrimonial e a história do CEP, e assim embasamos nossa pesquisa, para evidenciar como a história está presente, e o quanto é importante conhecermos para entender o hoje.

Propusemos uma ação educativa que envolveu o CEP, o Centro de Memória do CEP, mais o Projeto de Extensão da UFPR com o CEP. Essa ação se deu por meio de exposição histórica com acervo da instituição e palestra com a coordenadora do Centro de Memória do CEP, sendo que ambos aconteceram no próprio Colégio, para alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, pensando na importância de conhecer parte da história do local de ensino em que estão inseridos.

O recorte temático escolhido para a exposição foi “Mudanças e Permanências do Colégio”. Escolhemos esse assunto com o intuito de contribuir para que os alunos pudessem conhecer elementos que fizeram ou que ainda fazem parte do cotidiano escolar, possibilitando uma reflexão sobre como e o porquê das mudanças e permanências ocorridas ao longo do tempo.

O trabalho está organizado em três capítulos. No primeiro, “História da Educação, Ensino de História, Colégio Estadual do Paraná e Educação Patrimonial: uma breve incursão ao tema”, fazemos uma apresentação envolvendo a interrelação entre essas quatro temáticas. No segundo capítulo, “Do Liceu de Curitiba ao Colégio Estadual do Paraná: 169 anos de história”, destacamos aspectos importantes da trajetória do CEP, desde o tempo em que era o antigo Liceu de Curitiba. No terceiro e último capítulo intitulado: “Da montagem da exposição à ação educativa”, abordamos o planejamento e a montagem da exposição, até a realização da ação educativa.

1. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, ENSINO DE HISTÓRIA, COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: UMA BREVE INCURSÃO AO TEMA

Neste trabalho tivemos como interesse buscar, a partir de uma ação educativa, a interrelação entre a História da Educação, a História do Colégio Estadual do Paraná (CEP), Educação Patrimonial e o Ensino de História para o conhecimento, conservação e valorização da história da instituição escolar CEP.

Por se tratar do maior e mais antigo colégio do Estado do Paraná, o CEP possui um acervo histórico, patrimonial e documental imenso capaz de revelar muito acerca de seus 169 anos de história. Hobsbawn (1988) nos apresenta que “passado é aquilo que é lembrado ou capaz de ser lembrado” (p.23), logo o passado do CEP pode ser lembrado através de seu rico acervo composto por livros, vídeos, documentos, mapas, objetos, fotografias e a própria estrutura física do Colégio que constituem uma fonte de pesquisa inesgotável para o pesquisador em História da Educação que deseja conhecer mais sobre a história da instituição e seu papel na história do Paraná.

A respeito de fontes históricas, um tema tão importante para a historiografia e para a teoria da história, Ragazzini (2001) afirma que é preciso mais do que seleção, identificação e uso de uma fonte para uma pesquisa. É necessário interpretar e contextualizar o período à qual se pertence essa fonte para não emitir erroneamente juízos de valor.

As fontes permitem encontrar e reconhecer: encontrar materialmente e reconhecer culturalmente a intencionalidade inerente ao seu processo de produção. Para encontrar é necessário procurar e estar disponível ao encontro: não basta olhar, é necessário ver. Para reconhecer é necessário atribuir significado, isto é: ler e indicar os signos e os vestígios como sinais. (RAGAZZINI, 2001, p.14)

Esse enxergar além do que os olhos podem ver, a que se refere Ragazzini (2001), nos remete a uma contextualização e pesquisa densa sobre o que essas fontes históricas podem nos revelar. Para compreender melhor determinados costumes, também é necessário conhecer a legislação vigente da época e a contextualização histórica, econômica e social.

Neste sentido, ao estudar a instituição CEP, é importante pensar que sua história se construiu ao longo de diversos períodos históricos que vão desde a monarquia, república, ditadura até a transição para redemocratização, assumindo assim novas dimensões com transformações e permanências no decorrer de sua história.

Ragazzini (2001) destaca que as fontes da história da educação podem ser fontes da ou fontes sobre a instituição escolar. Em nossa pesquisa utilizaremos as fontes e acervos do próprio CEP para contar sua história.

Ernani Straube³ escreveu vários livros sobre o Colégio Estadual do Paraná, em um de seus livros intitulado: “O prédio do Gymnásio” (1990) e também em alguns depoimentos filmados, Straube relata a história do CEP através dos principais acontecimentos em sua caminhada, esses relatos se dão através de suas lembranças, e muitas vezes são acompanhadas por documentos históricos escritos. Sua experiência no Colégio foi desde sua infância, sendo que por vezes acompanhou seu pai Guido Straube nas aulas que ele lecionava, pois Guido era cientista e professor do CEP, possuidor de um acervo de animais empalhados e plantas raras que eram e ainda são utilizados nas aulas de Ciências Naturais. Após enquanto aluno, professor e por fim diretor do Colégio, detalhando momentos desde a sua criação até a reforma do atual prédio institucional.

Lima (2008) também reconhece as contribuições da vida e dos relatos contidos nas obras de Ernani Straube para a história do CEP:

Ernani Straube (1993), a partir de suas lembranças e de documentos, escreveu sobre o CEP, compilando informações sobre a instituição. Realizou igualmente, um levantamento histórico de aproximadamente um século e meio das atividades realizadas naquela instituição de ensino. Provavelmente, suas palavras sobre o estabelecimento de ensino trazem parte de sua trajetória enquanto aluno, professor e diretor do colégio, assim como, fragmentos da História e da memória coletiva da instituição. (LIMA, 2008, p.31)

Ragazzini (2001) aponta que o valor de uma fonte depende do objeto pesquisado:

³ Ernani Straube, além de ter sido aluno e professor do CEP, foi também diretor no período de 1966-1969.

Uma fonte oficial e uma testemunha oral não têm o mesmo valor, mas, atenção, o valor de uma ou de outra só pode ser corretamente determinado em relação ao problema pesquisado. Poucas fontes homogêneas não oficiais podem ter mais peso do que muitas fontes oficiais e vice-versa. (RAGAZZINI, 2001, p.08)

Nesta perspectiva fica evidente a riqueza presente nos depoimentos do professor Ernani Straube que traz além de lembranças, que constituem memórias, documentos que confirmam e reafirmam os relatos realizados. Todos esses aspectos contribuem para um olhar mais profundo sobre a história do CEP, visto que muitas vezes sua própria história de vida se confunde com a história do Colégio.

O Colégio Estadual do Paraná teve início em 1846, pautado pela Lei nº 33 de 13 de março de 1846, que criou em Curitiba um estabelecimento de ensino secundário, chamado de Liceu de Curitiba, que em 1876 passou a ser chamado de Instituto Paranaense, e que em 1892 por determinação da reforma de ensino, muda a denominação para Ginásio Paranaense e em 1942, passa a ser Colégio Paranaense, e no ano seguinte 1943, se torna Colégio Estadual do Paraná (STRAUBE, 1990).

No dia 29 de março de 1950, o Presidente da República General Eurico Gaspar Dutra inaugura o prédio atual do Colégio, situado na Avenida João Gualberto nº 250 no Alto da Glória. No final do ano de 1951 é inaugurada a área desportiva do Colégio possuindo ginásio, pista de atletismo, campo e duas piscinas, sendo uma delas olímpica, que por sua vez durante décadas foi a única do Estado do Paraná.

Em 1979 foi criado oficialmente em homenagem ao professor Guido Straube o Museu de Ciências Naturais “Museu Professor Guido Straube”, que tem um amplo potencial para educação interdisciplinar que contém taxidermia, entomologia, paleontologia, ictiologia e outros, que poderia muito contribuir para o ensino e a pesquisa, porém sabemos que este acervo não é utilizado e muitos alunos desconhecem sua existência.

Em dez de março de 1994 o prédio do Colégio Estadual do Paraná foi tombado⁴ pela Coordenadoria de Patrimônio Cultural⁵. Cabe destacar que a

⁴ Inscrição do Tombo 118 – II processo de número 03/93, data da inscrição: 10/03/1994, Livro Tombo Histórico do Estado do Paraná.

⁵ A Coordenadoria é responsável por assuntos referentes, à preservação do patrimônio histórico, arqueológico artístico e natural do Paraná. Sendo pautada pela Lei Nº 1211/53. As ações realizadas por essa Coordenadora são: o tombamento, a restauração, a conservação e a divulgação desses bens culturais do Estado do Paraná.

solicitação do tombamento do prédio partiu de um grupo de alunos do próprio Colégio⁶.

Cada escola tem uma trajetória diferente e específica e muitos que ali estudam nem sequer sabem um pouco da história da própria instituição e não têm incentivo de um professor, que mostre a riqueza que está presente nela. Mogarro (2005) aponta a importância de construir a identidade histórica de uma escola.

As escolas são estruturas complexas, universos específicos, onde se condensam muitas das características e contradições do sistema educativo. Simultaneamente, apresentam uma identidade própria, carregada de historicidade, sendo possível construir, sistematizar e reescrever o itinerário de vida de uma instituição (e das pessoas a ela ligadas), na sua multidimensionalidade, assumindo o seu arquivo um papel fundamental na construção da memória escolar e da identidade histórica de uma escola. (MOGARRO, 2005, p.73)

Uma vez que o CEP tem uma riqueza de acervo escolar, propomos uma exposição do acervo de objetos e também documentos históricos para que os alunos conhecessem um pouco da história do Colégio. E ao usar documentos nessa exposição, usamos como referência Bittencourt (2014), que defende a extrema importância desse uso para o ensino de história.

O uso de documentos nas aulas de história justifica-se pelas contribuições que pode oferecer para o desenvolvimento do pensamento histórico. Uma delas é facilitar a compreensão do processo de produção do conhecimento histórico pelo entendimento de que os vestígios do passado se encontram em diferentes lugares, fazem parte da memória social e precisam ser preservados como patrimônio da sociedade. (BITTENCOURT, 2014, p. 333)

Para Gonçalves (2012), toda escola produz no seu dia a dia, muitos documentos e registros burocráticos, logo defende que para além da documentação cotidiana e administrativa, as fotografias, cadernos de alunos, bilhetes, jornais produzidos pela escola, recortes de matérias produzidas sobre a escola, entre outros, estão presentes na escola como arquivos, e trazem possibilidades de uma intensa relação entre ensino e pesquisa, pois essas documentações revelam muito sobre o passado, sendo a cultura material escolar testemunha daquela instituição.

⁶ Fonte: PARANÁ, Secretaria de Estado da Cultura. Coordenadoria do Patrimônio Cultural. **Espiraís do tempo**. Curitiba: SEEC, 2006.

Gonçalves (2012) coloca que os professores devem ter clareza na hora de escolher os documentos, sabendo que não possuem verdade absoluta e sim registros parciais, e de que não se limita o ensino de História com documentos oficiais, mas toda e qualquer forma de registro sobre o tema estudado. E ainda que devemos superar o método tradicional do ensino de história, levando em conta que a construção do conhecimento histórico é gradativo, e sendo feito dessa forma, o ensino de História derrubará muitos dilemas enfrentados, necessitando de reflexão e reformulação, tornando-se significativo e interessante para aluno e professor.

O uso de documentos no ensino de história pode assim ilustrar, propiciar e assegurar sentido à aprendizagem, favorecendo-a e estimulando-a. Porém, esse uso deve ser objetivado, planejado e desenvolvido sob orientação e supervisão direta do professor, a fim de que não seja banalizado, empobrecido ou mesmo subestimado no processo pedagógico. (GONÇALVES, 2012, p. 33)

Partindo desse ponto de vista, podemos refletir a partir do acervo do CEP sobre sua história e memória contribuindo para uma consciência histórica/crítica e uma preocupação com a preservação de seu patrimônio.

O patrimônio é um elemento essencial para a constituição de determinada identidade de um povo. Historicamente podemos verificar que diversas legislações foram criadas a fim de preservar monumentos e documentos. No século passado a preservação do patrimônio histórico era apenas responsabilidade do Estado. Atualmente ela se tornou responsabilidade de toda a humanidade. (MAGALHÃES, 2009, p.45).

Sabemos que cada vez mais a preocupação com a preservação do patrimônio histórico e cultural, seja ele material ou imaterial, tem tomado destaque nas discussões sobre essa temática. Entretanto ainda há muito que se fazer, seja através de mais legislações, tombamentos e principalmente em ações educativas, visando uma Educação Patrimonial efetiva. Para isso são necessários investimentos e interesse em desenvolver essas ações:

[...] Educação Patrimonial não se concretiza sem investimentos e vontade política.

Dizemos isso porque para se preservar um patrimônio e mais, recuperar a memória de uma sociedade, é necessária uma política de qualificação dos professores, alunos e do envolvimento da comunidade escolar. No caso do patrimônio histórico escolar (PHE), as fontes materiais e imateriais exigem

intervenção imediata dado ao estado de esquecimento e descaso em que se encontram. (CZAP; SILVEIRA; ZACHARIAS; 2011, p. 5245)

Magalhães (2009) destaca a importância da interpretação, de uma multiplicidade de olhares, possibilidades e de uma ampliação da identificação de novos patrimônios.

Faz-se assim necessário a reapropriação dos espaços e a criação de novos, entendendo que preservar deve ser diferente de congelar, levando em consideração seus usos, olhares e fazeres sociais. Ou seja, deve-se garantir que os patrimônios já consolidados adquiram novos olhares, e que estes sejam respeitados e levados em consideração, além do fato de que novos patrimônios possam ser identificados. (MAGALHÃES, 2009, p.46)

Partindo dessa ideia surge a necessidade de uma educação patrimonial que vise uma reflexão, questionamentos e não apenas uma mera leitura e repasse de informações. Uma educação patrimonial que busque uma construção coletiva e que propicie o diálogo entre seus envolvidos. É necessário conhecer sua história para entender a importância e agir para a preservação do patrimônio histórico e cultural.

Para que isso ocorra de fato, é preciso investimento na formação dos professores:

Esse trabalho com os professores também é fundamental para desmistificar a ideia de museu enquanto lugar sagrado e reverenciado, onde lá estaria um saber pronto e definitivo, sem conflitos. Deve-se buscar provocar nos professores essas questões, para que eles concebam o museu como um local de aprendizado e de questionamentos. (FOCHESATTO, 2012, p.226)

As escolas e seus projetos pedagógicos deveriam focar mais em uma educação patrimonial, proporcionando a seus educandos novas experiências, visitas a museus, a pontos históricos da cidade, instigar seus educadores e educandos a novas descobertas e sentidos. Instigá-los a irem além dos conhecimentos escolares contidos nos livros didáticos.

Considerando toda trajetória do Colégio Estadual do Paraná, reconhecendo-o como um local privilegiado de ensino, fica impossível negar sua importância para a história da educação no Estado do Paraná. Nessa perspectiva, buscamos com este trabalho, conhecer e refletir a partir do acervo do CEP sobre a história e memória desta instituição escolar, contribuindo, por meio da ação

educativa realizada no decorrer de nossa pesquisa, para uma consciência histórica/crítica e uma preocupação com a preservação de seu patrimônio.

2. DO LICEU DE CURITIBA AO COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ: 169 ANOS DE HISTÓRIA

Já destacamos na introdução e no capítulo anterior deste trabalho que o Colégio Estadual do Paraná (CEP) é o maior e mais antigo colégio do Estado. Mas ele nem sempre foi da maneira como nós o conhecemos atualmente, situado na Avenida João Gualberto nº 250, no Alto da Glória, conforme ilustrado na figura 1. Um prédio com uma estrutura física e organizacional gigantesca, se comparada aos demais colégios do Estado, que durante décadas era reconhecido com um espaço privilegiado de ensino, referência para a educação paranaense.



**Figura 01: Prédio do Colégio Estadual do Paraná, situado na Avenida João Gualberto, 250 no Alto da Glória (2010).
Fonte: Acervo CM-CEP**

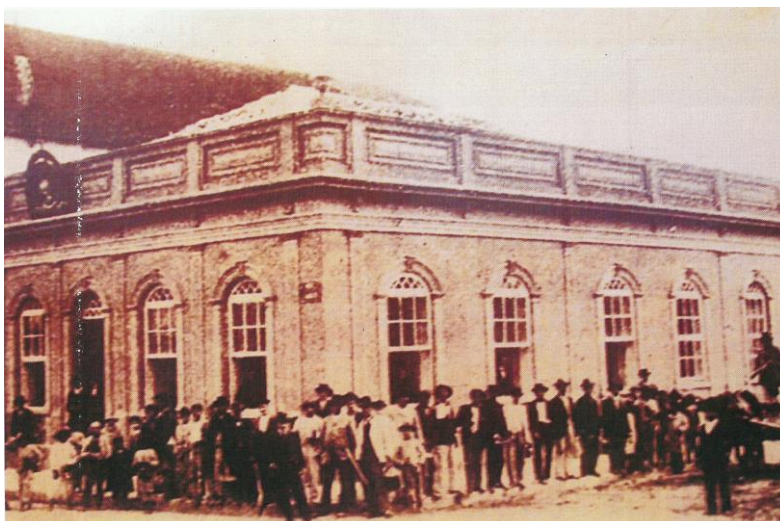
Ao longo de seus 169 anos de história houve várias mudanças e rupturas em sua trajetória. Desde sua fundação como Liceu de Curitiba até chegar ao Colégio Estadual do Paraná, sendo importante destacar algumas delas: mudanças de denominações e de prédio.

Pode-se dizer que a origem do CEP se deu através da criação do Liceu de Curitiba no ano de 1846, por meio do Decreto de Lei da Assembleia Legislativa Provincial de São Paulo, Lei nº 33 de 13 de março de 1846. Nessa época o Paraná ainda pertencia à Província de São Paulo, tendo sua emancipação em 1853

(ZACHARIAS, 2013). Além do Liceu de Curitiba outras instituições de ensino secundário foram criadas em todo o país:

Durante o segundo império, foram criados como estabelecimentos oficiais de ensino secundário o Colégio de Pedro II, no Rio de Janeiro, e diversos liceus provinciais. O Liceu de Curitiba foi criado no ano de 1846, através da lei nº 33 de 13 de março. (ARCHANJO, 1986, p.11)

“O Liceu de Curitiba foi a primeira instituição do estado do Paraná a oferecer o ensino secundário público, ofertando aulas de preparação para o ingresso no ensino superior”. (ARCHANJO, 1996, p.11) Com a regulamentação da lei nº33/1846 em 13 de maio, além do ensino secundário ser gratuito, seriam abolidos os castigos corporais. O Liceu começou a funcionar em 3 de julho de 1871, no espaço indicado na figura 2.



**Figura 2: Prédio da Assembléia Legislativa Provincial, na rua da Assembléia, esquina com a atual rua Cândido Lopes, onde funcionou precariamente o Licêu (1880).
Fonte: Acervo CM-CEP**

Segundo Archanjo (1996) a lei nº33/1846, que deu origem ao Liceu de Curitiba, também estabelecia:

A referida lei estabelecia as matérias a serem ensinadas no estabelecimento, o ordenado a ser pago aos professores, os quais poderiam ser "nacionais ou estrangeiros", e a quantia a ser paga pelos alunos no início de cada ano. Estabelecia ainda que o governo providenciaria o arranjo do local necessário para o funcionamento do liceu, "não sendo essencial que todas as cadeiras estejam reunidas em um só edifício." (ARCHANJO, 1996, p. 11)

A respeito das matérias ensinadas no Liceu de Curitiba, eram as seguintes:

Nele seriam ensinadas as seguintes matérias: “gramática-latina, língua francesa, phillosophia racional e moral, história geral, especialmente do Brasil, geografia e geometria practicada e noções geraes de mecânica aplicadas as artes”. (STRAUBE, 1993, p.11)

O prédio do Liceu ficava localizado na Rua da Assembleia (atual rua Dr. Muricy). Esse prédio foi construído em 1858. Com a Lei nº 204 de 7 de junho de 1869, o Liceu de Curitiba é extinto, pois foi enfraquecendo devido não serem preenchidas as cadeiras, algumas vezes por falta de docentes, outras por falta de educandos. Porém, segundo Straube (1993), embora extinto em 1869, o Liceu de Curitiba deixou funcionando algumas cadeiras, até ser extinto definitivamente. (STRAUBE, 1993)

Zacharias (2013) também apresenta a questão das extinções do liceu:

Ao longo de sua história, o Liceu de Curitiba não teve um funcionamento estável, em alguns momentos possuindo apenas as cadeiras de línguas latina e francesa. Outras aulas avulsas de ensino secundário foram criadas na Província do Paraná, entre as décadas de 1850 e 1870, em Guarapuava, Castro, Paranaguá, Morretes e Antonina. Estas também não funcionaram continuamente, sendo extintas e recriadas diversas vezes. (ZACARIAS, 2013, p.22)

Com essas afirmações sobre as extinções do Liceu, além de ficar meio confuso de entender, surgem algumas questões que poderão servir para futuras pesquisas: O Liceu foi extinto e posteriormente recriado algumas vezes, pode-se dizer que dele se originou o CEP? É possível, mesmo depois de extinto ele ser recriado novamente como Liceu? Quem fazia os pagamentos dos professores, se responsabilizava pela manutenção do prédio e materiais uma vez que o Liceu estava extinto mediante a lei?⁷

Em 15 de abril de 1871, por meio da Lei nº 209, artigo 24, segundo Straube (1993) criava-se novamente o Liceu na capital sob a direção do inspetor geral, ofertando por oito professores as seguintes matérias:

⁷ Durante o desenvolvimento desta pesquisa estas questões foram surgindo, porém neste trabalho não temos pretensão de respondê-las e nem condições para tal. Entretanto estas questões podem servir como objeto de estudos para futuras pesquisas.

Gramática Geral e Literatura Nacional, Línguas e Literatura Latina, Francesa, Inglesa e Alemã; Religião-Estudo da Escritura Sagrada, História e Geografia, especialmente do Brasil, Matemáticas Elementares (Aritmética, Geometria, Álgebra e Trigonometria), Filosofia, Retórica e Noções Gerais De Ciências Naturais. (STRAUBE, 1993, p.21)

A lei nº 381, de 1874, no artigo 10, tornava novamente extinto o Liceu de Curitiba. “Desde o seu restabelecimento, o Liceu não tivera sua existência real além da lei de criação. Poucos alunos e falta de professores propiciaram a extinção.” (STRAUBE, 1993, p. 25)

Em 1876 o Liceu passa a ser denominado de “Instituto Paranaense” e em anexo é criada a “Escola Normal”, atualmente Instituto de Educação Professor Erasmo Pilotto. O Instituto Paranaense ficava localizado na antiga residência do Visconde de Nacar, atualmente o local é a sede do Instituto de Engenharia, na rua Emiliano Pernetta, no centro da capital (STRAUBE, 1993, p.11). A figura 3 traz imagem do local, à época.



**Figura 3: Instituto Paranaense e primeira sede da Escola Normal, a partir de 1876. Localizado na Rua Aquidaban, atual Emiliano Pernetta. Data atribuída: 1890.
Fonte: Acervo CM -CEP**

O Instituto Paranaense oferecia as cadeiras de Gramática Nacional, Latim, Francês, Inglês, Alemão, Geografia, História, Filosofia, Retórica, Aritmética, Álgebra, Geometria e Trigonometria. A Escola Normal oferecia as cadeiras de Pedagogia e Metodologia, Gramática Nacional, Aritmética e Geometria disseminadas em dois anos. (STRAUBE, 1993 p. 26)

As inúmeras mudanças e extinções ocorridas ao longo da trajetória desta instituição não cessaram após a proclamação da República. Apesar das mudanças que a transição do regime monárquico para o regime republicano proporcionaria, ainda não conseguiram organizar de maneira adequada o ensino secundário público no Brasil.

Essas idas e vindas demonstram a fragilidade da instituição e as dificuldades em oferecer organicidade à instrução secundária no Paraná durante o Império. Contudo, tais dificuldades não desapareceram com as mudanças administrativas causadas pela implantação do regime republicano. Algumas iniciativas federais, relacionadas à centralidade Administrativa do curso secundário e sua consequente homogeneização, fizeram com que, gradativamente, a educação secundária pública brasileira adquirisse aspectos de organização burocrática, mas esse processo foi lento. (ZACHARIAS, 2013, p.23)

Em 1892, atendendo determinação da reforma de ensino, o Instituto Paranaense, muda a denominação para Ginásio Paranaense, conservando este nome até 1942 (STRAUBE, 1993, p.11). Essa mudança ocorre devido a algumas medidas do governo federal, as quais visavam à uniformidade do ensino secundário. Também devido essas medidas, o Colégio Dom Pedro II, conhecido como a principal instituição de ensino da então capital federal, passa a ser denominado Ginásio Nacional (ZACHARIAS, 2013). Começava então uma nova época para o Ginásio Paranaense, que criado como Liceu em 1846 passou por várias reformas, extinções e recriações.

Segundo Straube (1993), o Ginásio Paranaense mantinha-se como Externato, dirigido pelo diretor da instituição pública. Os alunos tanto do Ginásio quanto da Escola Normal, ao final do curso eram submetidos a um exame final, exame esse chamado de exame de Madureza. Quando aprovados, recebiam diploma de Bacharel em Ciências e Letras do curso secundário e diploma de Habilitação para o Magistério primário do mesmo Estado, do curso secundário profissional.

No ano de 1902, o Diretor Geral da Instrução Pública Vitor do Amaral conseguiu autorização, após vários pedidos, para a construção de uma nova sede para o ensino secundário da capital paranaense. (ZACHARIAS, 2013).

Com o aumento gradativo de matriculados no Ginásio e na Escola Normal, em 1898, de 1 aluno e 24 alunas, para em 1903, 16 alunos e 80 alunas, em 1903 foi construído um novo edifício para o Ginásio, e em fevereiro de 1904, foi inaugurado o

novo prédio do Ginásio Paranaense e da Escola Normal por Francisco Xavier da Silva, conforme apresentado na figura 4.



Figura 4: Ginásio Paranaense (1904 à 1950).
Atualmente prédio da Secretaria de Estado da Cultura,
à Rua Ébano Pereira, 240.
Fonte: Acervo CM-CEP

Quanto à estrutura do Ginásio Paranaense, Zacharias coloca que:

Como o edifício ocupa uma área extensa, no momento em que foi construído destacava-se na região, por ser um palacete e também pela presença da torre e do sino. O destaque do edifício, e a presença do sino, podem ter sido determinantes para que o prédio do Ginásio Paranaense tenha se tornado um ponto de referência na cidade, atentando para o fato do volume desse edifício destacar-se em relação aos demais. Hoje, esta parte da cidade constitui o chamado “Centro Histórico” de Curitiba, o qual concentra parte das construções mais antigas da capital paranaense. (ZACHARIAS, 2013, p.45)

O edifício do Ginásio Paranaense era constituído de nove salas de aula, incluindo a do Instituto Comercial, instalada em 1906. Havia ainda um amplo Salão Nobre, secretaria, as instalações da Biblioteca Pública, Gabinete da Direção e Sala da Congregação. O saguão de entrada, o qual recebe luz através de uma claraboia, era chamado de pátio interno, local de permanência dos alunos nos intervalos entre

as aulas. A direção estava em um local estratégico, do qual se podiam visualizar as entradas de todas as salas de aula. (ZACHARIAS, 2013, p. 56)

Os alunos deveriam cumprir normas que estavam estabelecidas em Regimento Interno do Ginásio, sendo que a entrada das alunas era em portão diferente dos alunos. Durante as aulas os alunos sentavam separados das alunas obedecendo a um toque de chamada anterior ao da entrada das alunas. Seus recreios eram em locais separados. Pretendia-se então evitar o encontro de alunas e alunos. (STRAUBE, 1993, p.51)

Os mestres sentiam dificuldades em ministrar simultaneamente as aulas dos cursos da Escola Normal e do Ginásio. Sendo esse um dos argumentos do governo que mostrava a necessidade de separar os cursos, em 24 de abril de 1906, com o Decreto nº 170 foi determinada a separação, embora continuassem no mesmo prédio com os mesmos professores, agora o enfoque seria diferente nas disciplinas comuns em ambos os cursos. (STRAUBE, 1993, p.56)

Em 1907 houve uma reforma da instrução Pública, que ofereceu ampla modificação, passando a constituir o Decreto nº479, de 10 de dezembro de 1907, que abrangeu o ensino infantil, o primário, o normal e o secundário.

O Curso Normal passava para quatro anos, continuando a ocupar o mesmo prédio e sob a mesma direção do Ginásio. O Curso Secundário era dado no Ginásio Paranaense, considerado o principal estabelecimento de instrução secundária do Estado e destinado a preparar os candidatos aos cursos superiores da Republica e ao Bacharelado em Ciências e Letras. (STRAUBE, 1993, p.57)

Ainda segundo Straube (1993) o curso do Ginásio Paranaense tinha o intuito de servir de alicerce para estudos superiores ou exercício de qualquer profissão pública, já o curso da Escola Normal era destinado à formação de docentes. O que mais interessava na época para a mocidade era o preparo para admissão dos cursos superiores. Em 1917 o Ginásio Paranaense foi equiparado ao Ginásio Nacional, sendo autorizado a adotar o Regime Interno do mesmo. A lei Maximiliano⁸, deu ao ensino secundário autonomia didática e administrativa, porém o Ginásio Paranaense tinha que ser fiel às determinações, estabelecidas no Ginásio Nacional.

⁸ Decreto Federal nº 11.530, de 18 de março de 1915 - Lei Maximiliano (Carlos Maximiliano Pereira dos Santos, ministro da Justiça). Lei que reorganizou o ensino secundário.

Foi autorizada por plenário do Conselho Superior do Ensino Federal a criação do Internato do Ginásio Paranaense em 29 de julho de 1918, figura 5, o prédio inaugurado em 1º de março de 1919, começando então as atividades letivas.



Figura 5: Primeira sede do Ginásio Paranaense Internato, de 1918 a 1925, localizada na esquina da Avenida Marechal Floriano Peixoto, com Rua Sete de Setembro.

Fonte: Acervo CM-CEP

Devido ao aumento de alunos em ambos os estabelecimentos, era cogitada a separação dos cursos em prédios diferentes. Segundo Zacharias (2013), enquanto Ginásio e Escola Normal funcionaram juntos, percebem-se disputas entre os cursos com maior valorização ora de um curso ora de outro, dependendo do posicionamento do diretor. Sendo assim todos concordavam com a separação das instituições uma vez que tinham focos diferentes.

Em 7 de setembro de 1922 foi inaugurado então o novo prédio da Escola Normal denominado de Palácio de Instruções, com direção própria, separando-se do Ginásio Paranaense, conforme figura 6.

Em 1923, na gestão de Lysímaco Ferreira da Costa como Diretor da Escola Normal e do Ginásio Paranaense, o curso normal instalou-se em local exclusivo, prevalecendo a ideia de que o curso normal deveria receber nova identidade. O prédio foi construído especialmente para a então Escola Normal Secundária e possuía proporções adequadas, além de ter sido difundido sob a denominação de Palácio da Instrução Paranaense. (ZACHARIAS, 2013, p.86)



Figura 6: Edifício da Escola Normal, inaugurado em 1922. Estado do Paraná, localizado na rua Emiliano Perneta.⁹
Fonte: Acervo CM-CEP

Após a saída da Escola Normal em 1923, nessa década, o espaço interno passou a ser exclusivo do Ginásio Paranaense, então vários materiais pedagógicos são adquiridos, como também aparecem salas que anteriormente não existiam, como a sala de História Natural. (ZACHARIAS, 2013, p.87)

O Ginásio expandiu-se com maior acomodação na década de 1930. Com o Decreto nº 2333, de 18 de março de 1936, criava-se o Curso Complementar no Ginásio Paranaense Externato. “O Curso Complementar dividia-se em três classes: Classe A, para o Curso Jurídico, Classe B, para os Cursos de Medicina, Farmácia e Odontologia e a classe C, para os cursos de Engenharia e Arquitetura.” (STRAUBE, 1993, p.89)

Segundo a Lei Orgânica¹⁰ todos os estabelecimentos que oferecessem segundo ciclo-colegial deveriam ser denominados Colégio. O Ginásio Paranaense ofertava os dois ciclos: ginásial e colegial. O Decreto Estadual nº 614 de julho de 1942, mudou então a denominação de Ginásio Paranaense para Colégio Paranaense. O Colégio Paranaense externato passou a funcionar como colégio e logo sua denominação mudou com o Decreto nº 1859, de março de 1943, para Colégio Estadual do Paraná.

⁹ Hoje a instituição é denominado Instituto de Educação do Paraná Profº Erasmo Pilotto, em funcionamento no mesmo edifício, inaugurado em 1923.

¹⁰ Decreto-Lei nº 4.244, de 9 de abril de 1942 (Lei Orgânica do Ensino Secundário)

Com a pretensão de construir uma nova sede para o Colégio, foi comprada em 1944 pelo Estado a Chácara da Glória de Dona Laura Borges (“Nhá Laura”), figura 7, localizado ao lado do Passeio Público, na Avenida João Gualberto. O Estado pagou pela área a quantia total de Cr\$ 2.351.200,00¹¹.



Figura 7: vista da Chácara da Glória ou de “nhá Laura”, na década de 1930 em cuja área desapropriada pelo governo estadual foi construída a sede do Colégio Estadual do Paraná, Avenida João Gualberto.

Fonte: Acervo CM-CEP

Nesta época, o Brasil vivia um momento de restauração do regime democrático, pós Estado Novo. O país estava passando por um momento de mudanças com o primeiro plano de desenvolvimento urbano. A capital paranaense começou a apreciar várias obras que eram realizadas em toda a cidade, na tentativa de atribuir a Curitiba o *status* de cidade grande. (CORREA, 2005 e FONSECA, 2014).

Conforme Archanjo (1996, p.42) com a Constituição Federal de 1946 estabeleceu-se que deveriam ser fixadas, mediante lei complementar, as diretrizes e bases da educação nacional. O primeiro anteprojeto foi apresentado em 1948 e a promulgação da lei ocorreu apenas em 1961 com a LDB 4.024/61¹².

Archanjo (1996) ainda afirma que nesse período:

¹¹ (Dois milhões, trezentos e cinquenta e um mil e duzentos cruzeiros). Para se ter uma ideia do tamanho desse investimento, o salário mínimo da época era de Cr\$ 380.00. Fonte: <http://www.portalbrasil.net>.

¹² Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional N°4.024, de 20 de dezembro de 1961. Ela foi a primeira lei a fixar diretrizes e bases para a educação em âmbito nacional.

[...] O ensino secundário havia perdido o *status* de privilégio exclusivo das elites. Frequentados por um número crescente de jovens de camadas médias e populares, os cursos secundários apareciam para estes como possibilidade de ascensão social. (ARCHANJO, 1996, p.43)

Já vimos até aqui desde a criação do Liceu de Curitiba, passando por várias sedes até chegar ao atual prédio do Colégio Estadual do Paraná. O CEP ou estadual como é carinhosamente chamado foi durante décadas um dos principais espaços de eventos artísticos, científicos, políticos e culturais na capital do Estado. (FONSECA, 2014, p.74)

A atual sede física do CEP foi inaugurada em 1950. Sua construção se iniciou em 1944 conforme figura 8, levou seis anos para ficar pronta.

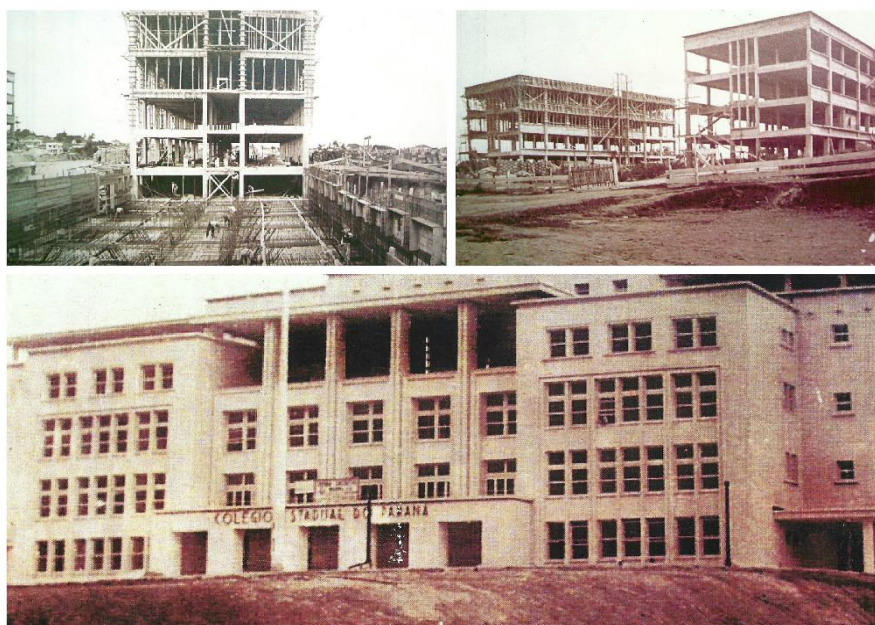


Figura 8: Construção do CEP, década de 1940.
Avenida João Gualberto, nº 250 no Alto da Glória
Fonte: Acervo CM-CEP.

Segundo Straube (1993), a estrutura do prédio é de aproximadamente 43.140m², com quatro pavimentos e um subsolo, com 50 salas de aulas, laboratórios, salas administrativas, arquivos, salas ambientes, salão de projeção para 1000 pessoas, salão nobre para 400 participantes, ampla biblioteca, anfiteatros, depósitos, etc.

Archanjo (1996) apresenta como está estruturado fisicamente o CEP:

Constituído de duas alas simétricas interligadas por corredores, o prédio possuía dois elevadores e escadarias de acesso aos pavimentos, uma em cada lado. As salas de aula, grandes e arejadas, estavam distribuídas nas duas alas laterais do prédio, e as salas da diretoria, da secretaria, da inspetoria de ensino, assim como os gabinetes médicos e odontológicos ficavam na ala da frente. Tudo era amplo e espaçoso: os corredores, as salas de aula, os laboratórios, a biblioteca, o salão nobre, o auditório... Este último, com capacidade para receber 1050 pessoas, era o grande auditório de Curitiba. (ARCHANJO, 1996, p.31)

O Colégio Estadual do Paraná era considerado o maior e mais moderno colégio da América Latina:

...objetivando propiciar educação gratuita e de qualidade à juventude paranaense e, outro assim, constituir-se em centro educacional padrão para os demais estabelecimentos de ensino do estado. Na época de sua entrega ao público, era considerado não só o maior colégio da América do Sul, como também o mais moderno, em função dos recursos educacionais e administrativos de que era dotado. (PARANÁ, 2006, p.132)

Nas décadas de 1940 e 1950, além da construção do prédio do CEP, outras grandes obras promovidas pelo Governo do Estado estavam sendo construídas na cidade de Curitiba. Dentre elas cabe destacar: a Biblioteca Pública do Paraná, Teatro Guaíra e Hospital de Clínicas. (FONSECA, 2014, p.74).

O edifício do CEP por si só representava um grande avanço para a educação paranaense da época, visto que nenhuma outra instituição de ensino possuía tamanha estrutura. Durante sua construção o Colégio passou por diversos problemas como falta de materiais e de verba, devido ao contexto pós Segunda Guerra Mundial. (ARCHANJO, 1996, p.31).

Straube (1993) destaca a grandiosidade física e a importância arquitetônica do prédio do CEP para a sociedade paranaense:

Prossegue a construção de outras obras, todas visando dar melhores acomodações aos estabelecimentos de ensino secundário do Estado, cabendo destacar, de maneira muito especial, o grande edifício, que dentro em breve abrigará a sede do Colégio Estadual do Paraná, no gênero, o mais antigo e tradicional educandário do Estado. Trata-se de um edifício de consideráveis proporções, reunindo a beleza e a imponência arquitetônica, ao completo aparelhamento técnico. Será, assim, dotado de todos os requisitos necessários para qualificar-se entre os melhores do país [...] (STRAUBE, 1993, p. 102).

O prédio do Colégio Estadual do Paraná situado no Alto da Glória, conforme figura 9, foi inaugurado solenemente em 29 de março de 1950, a ocasião contou com a presença do Presidente da República, Eurico Gaspar Dutra. Muitos jornais de Curitiba estampavam nas manchetes a grandiosidade do prédio, visto como um monumento, e a beleza do estilo modernista de sua construção. (ARCHANJO, 1996)



Figura 9: Imagens da época da inauguração do prédio do CEP em 1950. Fonte: Acervo CM-CEP.

Archanjo (1996) destaca ainda que embora grande parte da sociedade paranaense se enchesse de orgulho noticiando inúmeras reportagens sobre a inauguração e tentando descrever a gigantesca estrutura física do CEP, os jornais em âmbito nacional não deram muito destaque ao acontecimento, noticiando o evento apenas como mais um programa da agenda do Presidente da República.

Para Zacharias (2013) além do acervo do Colégio Estadual do Paraná, devido à atenção especial recebida por governantes desde a época do Liceu de Curitiba, e por ter sido durante décadas a única instituição de ensino secundário do Paraná, o CEP teve grande destaque para a educação paranaense e uma grande importância cultural para o Estado do Paraná.

Archanjo (1996) também reconhece o importante papel que o CEP tinha e que ainda tem para a sociedade paranaense. Mais precisamente nas décadas de

1950 e 1960, além de suas atividades escolares, o CEP muito contribuía com a sociedade paranaense, através da sua estrutura e de seus espaços:

Nessa época não existia ainda o Teatro da Reitoria e o Teatro Estadual, que mais tarde ganhou o nome de Guaíra, estava em construção. Assim, além de servir para as atividades escolares, o palco do Colégio Estadual do Paraná era cedido para apresentações artísticas diversas, inclusive coleções de grau da Universidade. (ARCHANJO, 1996, p.31)

No final do ano de 1951 é inaugurada à área desportiva do Colégio Estadual do Paraná, conforme figura 10. Esta área além de muito extensa, fornecia diversas alternativas para a prática de atividades físicas e esportivas, pois nesse espaço contemplava e ainda contempla o ginásio esportivo, pista de atletismo, campo de futebol, quadras de vôlei e basquete, e duas piscinas sendo uma delas olímpica utilizada para natação em diferentes estilos e saltos ornamentais.



Figura 10: Imagens da área de desportiva do CEP década de 50.
Fonte: Acervo CM-CEP.

Archanjo (1996) também afirma que a organização do ensino secundário na década de 1950 era subordinada a padrões e fiscalização federal. Todos os estabelecimentos de ensino secundário reconhecidos no país eram diretamente ligados à Divisão de Ensino Secundário do Ministério da Educação.

A rigidez das normas ditadas pela Divisão de Ensino Secundário e a seriedade no cumprimento da legislação colocavam o Colégio Estadual numa posição de destaque em relação a outras instituições de ensino locais. Ou seja, numa época em que as escolas públicas eram consideradas mais sérias do que as escolas privadas, devido ao corpo de professores concursados e à rigidez de suas provas e exames, o Colégio Estadual do Paraná era visto como a melhor entre as escolas públicas do Paraná. (ARCHANJO, 1996, P.45)

Nas décadas de 1960 e 1970 o CEP tinha na sua grade curricular, disciplinas obrigatórias que faziam parte do currículo formal. Sendo elas distribuídas em quatro áreas: Área um: Português, Latim e Grego. Inglês e Alemão. Francês, Espanhol e Italiano. Área dois: Matemática, Ciências Naturais, Física, Química, Biologia e Desenho. Área três: Geografia, História, Filosofia, Estudos Sociais e Organização Social e Política e Educação Moral e Cívica. Na Área quatro: Educação Técnica, Manual, Educação Artística, Educação para o Lar, Artes Industriais, Educação Técnica e Comercial. (LIMA, 2008, p.39)

Além dessas disciplinas obrigatórias, o CEP oferecia uma série de atividades complementares aos seus educandos. Sendo elas: Centro de Pesquisa e Estudos, Centro Cívico + Social, Centro de Línguas, Centro de Artes, Laboratório de Pesquisas Técnicas, Museu, Observatório Astronômico. e Planetário, Escotismo/ Bandeirantismo, Grupo de Estudos Bíblicos GECEP, Radioamadorismo, Línguas Estrangeiras Inglês, Francês, Espanhol, Alemão e Outras, Filatelia, Banda, Coral, Escolinha de Arte, Gruta e Manequim. (LIMA, 2008, p.40)

Para colocar os alunos em sintonia com as pesquisas astronômicas e espaciais, capacitar e acompanhar os progressos científicos nessa área, por portaria da direção, nº51, de março de 1970, começa a ser construído o planetário do CEP que foi inaugurado em 27 de abril de 1978, integrado ao observatório Astronômico, passou a constituir o OACEP “Observatório Astronômico e Planetário do Colégio Estadual do Paraná”, conforme segue figura 11.



Figura 11: Construção do Planetário. (Figuras a, b, c década de 1970) e (d, 2010). Fonte: Acervo CM-CEP.

O planetário do CEP está instalado num prédio com formato de pirâmide de base quadrangular com capacidade total para 62 expectadores. Além de ser utilizado para a realização de atividades interdisciplinares e integradas ao conteúdo das disciplinas ofertadas no Ensino Fundamental e Médio, o planetário do CEP, já realizou milhares de sessões, atingindo diferentes níveis de ensino, que vão desde o pré-escolar até a pós-graduação. O OACEP está aberto à comunidade para visitação pública dominical e a outras instituições mediante agendamento. Em todos os anos de sua existência já teve mais de 1,2 milhão de expectadores. (CEP, 2012)

Atualmente o Colégio Estadual do Paraná oferta o Ensino Fundamental, Ensino Médio Regular e o Ensino Médio integrado aos cursos de: Técnico em Comunicações e Artes, Técnico em Prótese Dentária, Técnico em Edificações, Técnico em Arte Dramática e Artes Cênicas. O CEP também oferece no Ensino Subsequente, os seguintes cursos: Técnico em Administração, Técnico em Produção de Áudio e Vídeo, Técnico em Arte Dramática e Artes Cênicas, Técnico em Edificações, Técnico em Saúde Bucal, Técnico em Informática e Técnico em Secretariado. (PARANÁ, 2006, p.133)

3. DA MONTAGEM DA EXPOSIÇÃO À AÇÃO EDUCATIVA

3.1. A montagem da exposição

Como já destacado anteriormente neste trabalho, no segundo capítulo, pesquisamos e conhecemos mais sobre a história do Colégio Estadual do Paraná. Neste terceiro capítulo, iremos relatar a exposição que montamos de fotografias (ANEXO 1) e objetos que fazem parte do acervo do Centro de Memória do CEP. Além da exposição propusemos também, em uma pequena palestra da Coordenadora do CMCEP, Ana Lygia Czap, uma fala sobre as mudanças de prédio e denominações do CEP, desde sua inauguração como Liceu de Curitiba em 1846, passando a Instituto Paranaense em 1876, na sequência Ginásio Paranaense em 1892, depois Colégio Paranaense em 1942 e por fim Colégio Estadual do Paraná, em 1943.

A exposição foi aberta para todos os alunos, funcionários e pessoas da comunidade em geral que visitam o CEP. Mas, para uma turma do sexto ano do Ensino Fundamental além da exposição, propusemos uma mini palestra e uma atividade prática. Cada aluno registrou através de frases, sem se identificar, sua impressão sobre essa ação educativa. Esse registro foi feito utilizando pequenos papéis que rodamos no mimeógrafo e no final da exposição distribuímos para esses alunos.

Antes de selecionarmos as peças que foram utilizadas na exposição, decidimos o tema: *CEP Mudanças e Permanências*. Como a exposição foi aberta à comunidade escolar e local nos preocupou em escolher objetos e fotografias que fossem próximas e que fizessem parte do cotidiano de cada aluno. Algo que tanto os alunos do Ensino Fundamental quanto os alunos do Ensino Médio pudessem compreender e refletir sobre.

Depois de feita a pesquisa bibliográfica sobre a história do CEP, conversamos com a Coordenadora do CM-CEP Ana Lygia Czap sobre possíveis espaços, ambientes e objetos para a exposição. Decidimos por utilizar o hall o térreo que fica próximo da recepção, por se tratar de um espaço grande, que permite uma

boa circulação e que possui uma maquete¹³ do prédio do colégio conforme apresentado na figura 12, assim como todos os seus espaços externos.



Figura 12: Vista lateral da maquete do CEP
Fonte: Acervo das autoras, 2015.

Fizemos um memorando com dois meses de antecedência reservando o local e biombos para a exposição das fotografias, junto ao departamento responsável do colégio. Decidimos fazer a exposição nos dias 21, 22 e 23 de setembro nos períodos diurno e vespertino, conforme o cartaz da exposição ilustrado na figura 13.

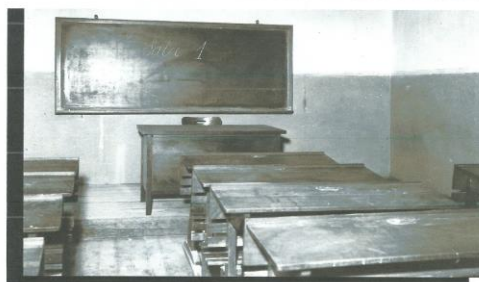
¹³ Maquetaria é uma atividade curricular criada no ano de 1976, com a finalidade de complementar a disciplina de Desenho Arquitetônico do curso Técnico em Edificações e também formar técnicos especializados para o mercado de trabalho. A maquete do CEP foi um velho sonho transformado em realidade por quatro alunos do curso de Técnico em Edificações: Amilton de Freitas Siqueira, Lúcio Matias de Oliveira Júnior, Micheli Cristina Casali e Newton Julião Arcie. Sob orientação do professor Celso Bachista, no período de agosto de 1995 a fevereiro de 1996, para as comemorações do Sesquicentenário de fundação do Colégio Estadual do Paraná. (Fonte: Informações descritas na própria maquete do CEP)

EXPOSIÇÃO

21-22-23 **DE SETEMBRO**

Local: Saguão-térreo

**“CEP: MUDANÇAS E
PERMANÊNCIAS”**



Parceria:
Projeto de Extensão
“Histórias e Memórias
sobre Educação” - UFPR e
Centro de Memória



**Figura 13: Cartaz da exposição CEP
Mudanças e Permanências.**

Fonte: Acervo das autoras, 2015.

Também tivemos uma reunião com a diretora geral do colégio Laureci Schmitz Rauth, sobre nosso Trabalho de Conclusão de Curso, os detalhes da exposição e a atividade realizada com turmas do sexto ano. Em virtude do calendário escolar ter sido alterado devido à greve dos professores estaduais, a diretora do colégio achou melhor que a exposição fosse aberta para toda a comunidade escolar, mas a atividade específica com o sexto ano seria realizada com apenas uma turma. A Ana Lygia conversou pessoalmente com a professora efetiva de história do CEP, Vanessa Mesquita Sanbim que ficou muito empolgada com a iniciativa, disse também que *“os alunos sempre a cobram querendo conhecer mais sobre a história do colégio e seus espaços. Os alunos do sexto ano sempre ficam empolgados quando têm a oportunidade de realizar atividades fora da sala de aula”*.

Para Bittencourt (2004) para o desenvolvimento de sensibilidades estéticas:

É fundamental uma aproximação do aluno com o objeto, deixando-o expressar livremente suas impressões. Preferencialmente deve ser-lhe possibilitado um contato físico com as peças, estimulando sempre suas impressões e favorecendo uma compreensão global proveniente de seu conhecimento intuitivo. (BITTENCOURT, 2004, p.358)

Após a escolha do tema e a autorização da direção, partimos para a definição dos ambientes e escolha das peças a serem expostas. Organizamos o espaço da exposição em três momentos, conforme esquema da figura 14.



Figura 14: Esquema da exposição.

Fonte: Acervo das autoras, 2015.

Para realizarmos a exposição foi necessário dispormos de alguns dias, incluído finais de semana para seleção e reserva de peças e fotografias do acervo, pintura dos expositores, confecção de legendas para os objetos e imagens expostas. Porém no sábado anterior à exposição, enquanto nos dirigíamos para organizar as peças no espaço reservado para tal, nos deparamos com dezenas de cadeiras enfileiradas e cartazes anunciando que nos mesmos dias e períodos destinados para a exposição ocorreria a matrícula dos alunos. Os biombos reservados e destinados para a exposição de fotografias estavam sendo utilizados para outro evento. Na segunda feira e primeiro dia da exposição a Ana Lygia tentou resolver a situação junto ao departamento responsável justificando que o local estava reservado por três dias para o CM-CEP, conforme memorando entregue ao departamento.

Como a maquete do CEP fazia parte do acervo exposto, não pudemos simplesmente relocarmos para outro espaço. Então fomos comunicadas que o *hall* térreo deveria ser ocupado tanto para a exposição como para a rematrícula.

Após alguns percalços, efetuamos algumas mudanças no espaço da exposição, que resultou efetivamente na redução do espaço de circulação dos visitantes da exposição e também remoção de algumas peças. O que inicialmente nos pareceu um problema acabou se tornando algo positivo, visto que, muitos pais e alunos que aguardavam na fila da rematrícula olhavam curiosos para as peças, alguns questionando e outros se dirigindo para ver de perto o acervo.

Vanti (2006) aponta que a fotografia deve ser compreendida na pesquisa historiográfica, como, documento-monumento e tratada como tal, contendo componentes que devem ser desconstruídos, desmontados qualitativamente. Significando assim, uma amplitude de sentidos, análises e desdobramentos a respeito do que se vê através da imagem.

Nessa perspectiva Vanti (2006) afirma ainda que:

Uma análise comparativa de fotografias de tempos diferentes, sobre a mesma temática, buscando regularidades (permanências), descontinuidades, contradições (mudanças e transições), além de deixar-se mergulhar afetivamente em seus componentes semióticos são o coroamento desse processo. (VANTI, 2006, p. 125)

Partindo dessa ideia, o primeiro espaço contemplou um grupo de fotografias com uma linha do tempo retratando a trajetória desde a criação do Liceu em 1846, até chegar à atual sede do Colégio Estadual do Paraná inaugurado em 1950. Em outro grupo de fotografias, buscamos apresentar algumas permanências e mudanças de espaços do CEP, como sala de aula de 1950 até nos dias atuais, bebedouros de água, construção do planetário, biblioteca e suas permanências, laboratórios de química, física e geografia, fachada do CEP, conforme figuras 15 e 16.

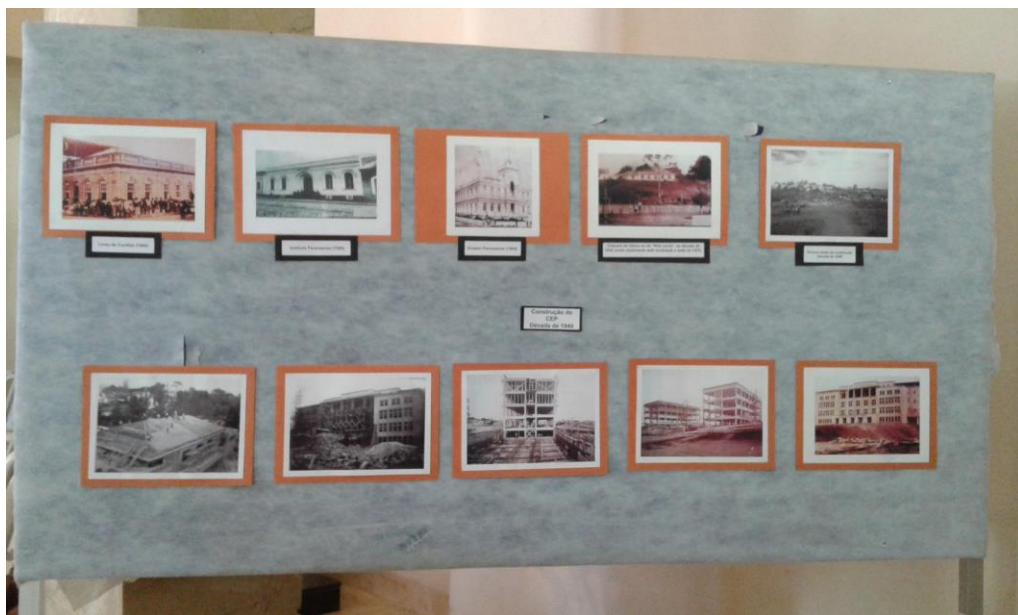


Figura 15: Mural da Exposição, criação do Liceu de Curitiba em 1846 até chegar na atual sede do Colégio Estadual do Paraná inaugurada em 1950.
Fonte: Acervo das autoras, 2015.



Figura 16: Mural da Exposição, mudanças e permanências dos espaços do CEP.
Fonte: Acervo das autoras, 2015.

No segundo ambiente como segue em figura 17, montamos uma “mini” sala de aula para comparar as mudanças e permanências ao longo da história. Na sala tinha um quadro negro, uma mesa de professor e uma carteira dupla de alunos, característica essa que permaneceu até a década de 1940 no Ginásio Paranaense. Foi disponibilizado neste espaço uma caneta tinteiro, tinta, mata borrão e papel para os alunos escreverem.

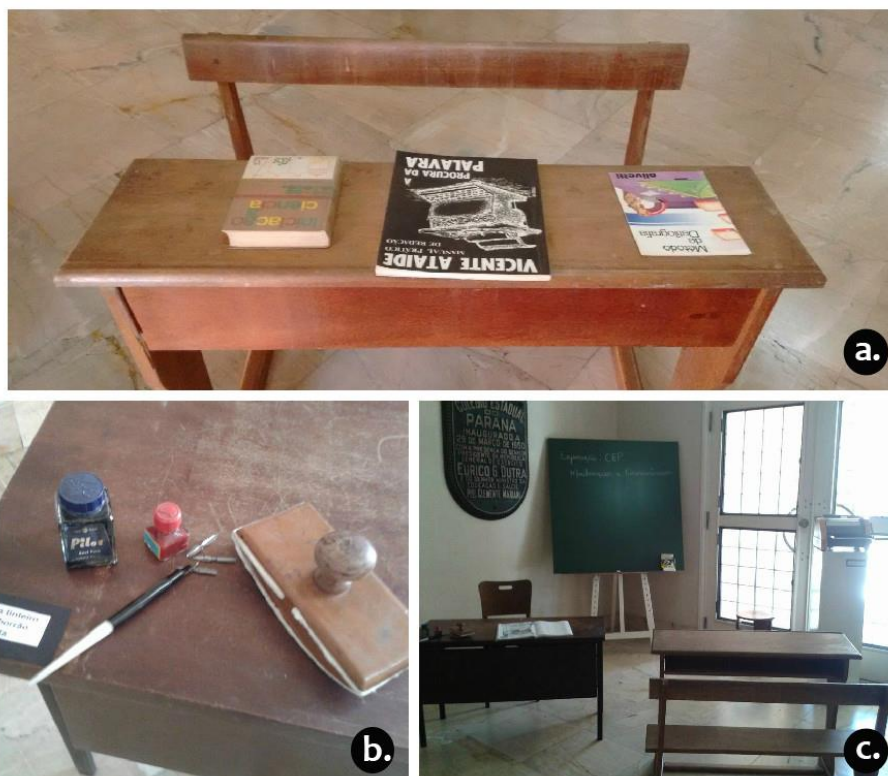


Figura 17: a) carteira dupla e livros de datilografia e ciências; b) caneta tinteiro, tinta e mata borrão; c) sala de aula.
Fonte: Acervo das autoras, 2015.

Também expusemos no terceiro ambiente quatro máquinas de datilografia sendo elas: máquina de escrever portátil e máquina de escrever elétrica, segundo figura 18, as quais não funcionam mais. Para os alunos escreverem disponibilizamos outras duas máquinas portáteis, que estavam em bom funcionamento, conforme figura 19.



Figura 18: Máquina de escrever portátil (a), Máquina de escrever Remington e Olivetti (b e c) e máquina de escrever eletrônica Royal RT 6100 (d).
Fonte: Acervo das autoras, 2015.



Figura 19: Máquina de escrever, disponibilizada para datilografia.
Fonte: Acervo das autoras, 2015.

Expusemos também um mimeógrafo (figura 20), que por muitos anos funcionou como uma copiadora. Para o seu funcionamento é necessário a utilização de álcool e estêncil. Esse aparelho ainda funciona e pudemos rodar algumas folhas para os alunos deixarem suas impressões sobre a exposição no geral.



Figura 20: Mimeógrafo.
Fonte: Acervo das autoras, 2015.

3.2. Realização da exposição e ação educativa

A exposição se deu por três dias seguidos, e teve em torno de 150 visitantes, dentre eles, alunos do Ensino Fundamental e Médio do CEP, professores, funcionários, bibliotecários, pais de alunos, e algumas pessoas da comunidade que ali passaram.

Muitos alunos que visitaram a exposição se admiraram por não conhecer alguns daqueles objetos que ali estavam, como caneta tinteiro, e as próprias máquinas em que puderam datilografar. As imagens também foram contempladas com admiração por todos.

Gonçalves (2012) aborda a compreensão da função do Ensino de História na Educação Básica, como algo que não se resume na ilusória tentativa de abordar toda história, nem de se fixar em uma memorização temporária das informações. Mas sim, voltando-se para a aprendizagem de conteúdos específicos, levando em conta contexto, conceitos históricos e de temporariedade, pensando na problematização e construção de sentidos. “Sentidos esses que deverão auxiliar os alunos a perceberem que a realidade que observam e vivenciam hoje é uma construção histórica e que fazem parte dessa construção.” (GONÇALVES, 2012, p.13)

O público dos pais, comunidade e alguns professores se identificaram com as máquinas de datilografar voltando à memória ao tempo em que fizeram cursos para utilização das mesmas, relatando experiências, dificuldades encontradas quando erravam letras no meio de um texto, e acabavam perdendo o texto todo, tendo que refazê-lo, uma vez que ainda não tinham um instrumento de correção. Mencionaram que atualmente com a invenção do computador tudo ficou mais fácil, devido às ferramentas tecnológicas existentes.

Os professores se deliciaram ao lembrar dos velhos tempos em que usavam o mimeógrafo, recordando aquele cheirinho de álcool que ficava no ar como relatado por alguns. Dois bibliotecários do CEP ao visitar a exposição, (figura 21), mencionaram que na escola onde estudaram tinham essas carteiras. Um deles ao sentar na carteira declarou voltar 30 anos de sua vida, no tempo em que se divertia na escola com seus colegas.



Figura 21: Bibliotecários visitando a exposição.
Fonte: Acervo das autoras, 2015

Também visitaram a exposição algumas turmas de oitavos e nonos anos levadas por professores de História, e alguns alunos que estavam em intervalo ou em aulas vagas.

Nosso foco maior foi o sexto ano A, que participou com 20 alunos, no qual fizemos uma fala em sala apresentando o nosso tema de TCC, o porquê do interesse pelo CEP, e quais as finalidades que pretendíamos com aquela exposição. Levamos a coordenadora do Centro de Memória do CEP, Ana Lygia Czap que fez uma pequena palestra apresentando a trajetória do Colégio, explicando sobre o CM-CEP, e a maioria dos alunos não sabia o que era, como funciona, e quais os objetivos que este Centro procura alcançar a cada dia. Fez também uma fala sobre

a importância da preservação do patrimônio escolar e o papel de cada um nos cuidados e deveres enquanto alunos.

Segundo Bittencourt, do ponto de vista científico:

[...] importa o aluno ser introduzido na compreensão do objeto como integrante de uma organização social, de uma parte da vida cotidiana, dos rituais, da arte de determinado grupo social. Um objeto de museu deve nessa perspectiva, estar sempre relacionado a outros para que o aluno tenha condições de estabelecer comparações, notar diferenças e semelhanças entre os objetos e suas formas, fazer analogias, sugerir hipótese sobre o seu uso ou sobre técnicas de fabricação. O importante é proporcionar uma atitude inquisitiva diante do objeto. (BITTENCOURT, 2004, p. 358)

Nessa perspectiva é importante destacar que através dos objetos e fotografias do CEP escolhidos para a exposição demonstram parte da trajetória da instituição. Não sendo a realidade de todas as escolas da época, mas sim do próprio CEP.

Bittencourt (2004), afirma ainda que é importante mostrar para os alunos os objetos preservados e expostos, oferecendo uma compreensão de fazer parte do acervo histórico, começando a partir das explicações da trajetória do objeto do lugar onde foi encontrado ou adquirido até chegar à exposição.

Esse fazer parte da história do Colégio e do acervo foi apresentado para os alunos como no momento da palestra onde apresentamos a importância de cada um na preservação, conservação e divulgação da história do Colégio.

Na sequência, descemos com os alunos para o saguão de entrada onde se localizava a exposição, fazendo uma fala inicial para descrever os três ambientes dispostos. Os alunos circularam livremente, mas em alguns momentos fizemos intervenções explicando juntamente com a Ana Lygia, uma monitora bolsista do projeto de extensão "*Histórias e Memórias sobre Educação*" e uma aluno do CEP que já foi estagiário do CM, a trajetória do CEP, assim como suas mudanças de prédios e denominações decorrentes das mudanças de governos e legislações vigentes em cada época, esclarecemos também algumas dúvidas a respeito do que era e do funcionamento das máquinas de datilografia e do mimeógrafo.

Uma aluna do 6º ano relatou que estudou em uma Escola Municipal do Município de Colombo que ainda utiliza o mimeógrafo para impressão de atividades e provas, já outros alunos da mesma turma nunca tinham visto um mimeógrafo e não sabiam para que servia. Os alunos tiveram a oportunidade de manusear o aparelho para rodar estêncil.

Algo que muito chamou a atenção dos alunos no ambiente em que montamos a sala de aula com características da década de 1940 foi a carteira da sala de aula ser para duas pessoas, relataram que seria ótimo se voltasse a ser assim nos tempos de hoje, pois assim a sala de aula seria mais convidativa. Os alunos ressaltaram a permanência do quadro negro que foi e até hoje é usado, como também a mesa do professor que permanece sendo maior que a dos alunos. Outro ponto levantado nos escritos dos alunos foi sobre alguns livros antigos que deixamos dispostos na mesa, ao folhear gostaram por ser interessante e ter uma linguagem e figuras diferenciadas do que é hoje.

A caneta tinteiro foi muito disputada, pois todos queriam escrever com ela. Ao manuseá-la no início sentiram certa dificuldade, conforme figura 22, mas logo se familiarizaram e perceberam que a marca da caneta era *Pilot*, e até hoje é comum o uso de canetas dessa marca, porém não mais tinteiro e sim esferográfica, canetinhas, pincel atômico dentre outros.



Figura 22: Alunos do 6º ano escrevendo com caneta tinteiro.
Fonte: Acervo das autoras, 2015.

Pelo que observamos no momento da exposição, nas falas e registros dos alunos, a caneta tinteiro foi um dos objetos preferidos dos alunos como também as máquinas de datilografia, pois tiveram a oportunidade de escrever e datilografar. Alguns pediram para levar para casa e mostrar para a família seus escritos.

Alguns alunos relataram que gostaram de escrever na máquina de datilografia (figura 23), mesmo com algumas dificuldades, como as teclas exigindo mais força na hora de apertar, de não poder apagar quando bate uma letra errada, mudar de linha manualmente, não ter as opções de fonte, tamanho de letra dentre outras ferramentas que o computador oferece com muitas variedades, sendo distintos do mundo digital do qual fazem parte.



Figura 23: Alunos escrevendo na máquina de datilografia.
Fonte: Acervo das autoras, 2015.

Os alunos demonstraram grande interesse no momento em que explicamos a trajetória do Colégio (figura 24), e algumas mudanças e permanências, fazendo comparativos dos mesmos ambientes de 1950 e atualmente. Um dos relatos foi: *“o que mais gostei foi ver o desenvolvimento do colégio durante os anos e sua grande história”*; outro: *“as mudanças do colégio na área esportiva”*; e ainda um aluno que relatou: *“achei interessante poder ver como eram as salas de aula antigamente e como era o prédio por dentro, por um momento me senti em 1846”*.



Figura 24: Explicação de mudanças e permanências do CEP.
Fonte: Acervo das autoras, 2015.

Na exposição também tinha uma maleta de sólidos geométricos apresentados na figura 25, que trouxe admiração tanto para os alunos quanto para os professores. Um professor de matemática relatou: *“nunca vi alguns desses sólidos, como por exemplo um que possuiu 25 lados”*. Alguns alunos gostaram da diversidade dos sólidos e sentiram o desejo de utilizá-los nas aulas de geometria. Essa maleta não tinha uma identificação com data e alguns sólidos mais inusitados não tinham referência.



Figura 25: Sólidos geométricos
Fonte: Acervo das autoras, 2015

Podemos perceber nos diálogos e questionamento que surgiram pelos alunos ao longo da exposição, que em nenhum momento olharam as peças expostas de maneira pejorativa, como algo ultrapassado. Porém, em um dos registros temos:

“Achei muito interessante a exposição como um todo! Algumas coisas são bem diferentes e a forma como mexer, também é legal de conhecer e ver como as coisas “evoluíram”. E dá uma noção de como as coisas podem evoluir mais e mais...”. Apesar de esse aluno ter usado o termo “evoluíram” ficou evidente que o aluno internalizou a ideia de história, o tempo e as mudanças que ocorrem. “[...] Portanto, pensar os processos educativos em relação à História implica, grosso modo, educar a criança para compreender e lidar com dimensões do tempo que resvalam no entendimento da mudança.” (MIRANDA, 2010, p.372)

Refletindo sobre as quatro temáticas abordadas no capítulo 1, sendo elas História do CEP, História da Educação, Ensino de História e Educação Patrimonial, pudemos notar a concretização da interrelação das mesmas mediante a ação educativa proposta, que teve bom aproveitamento dos alunos envolvidos

Nos anexos 2 e 3 disponibilizamos a transcrição literal dos escritos registrados pelos alunos do 6º ano e do 8º ano, onde os mesmos expuseram sua impressão e preferência sobre a exposição.

Para finalizar segue o relato da experiência da exposição pela professora de História do 6º ano do CEP, Vanessa Mesquita Sanbim: *“Quero parabenizar a iniciativa das alunas e a excelente conclusão do trabalho. Mesmo em um espaço reduzido conseguiram reproduzir um ambiente informativo/educativo encantando os alunos. Mostraram atenção e paciência com as crianças. Todos gostaram. Como professora de História do CEP adoraria que eventos como esse se repetissem, foi uma verdadeira aula prática do passado.”*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi desenvolver um projeto de intervenção para o Colégio Estadual do Paraná que foi realizado pelo Centro de Memória do CEP em parceria com o Projeto de Extensão: Histórias e Memórias sobre Educação, que por meio de ações pedagógicas os educandos puderam conhecer mais sobre a história e memória da instituição.

Para que isso ocorresse, pesquisamos a história institucional e os acervos históricos do CEP e em seguida, propusemos atividades educativas que tiveram intenção de promover o conhecimento da história e memória do Colégio e contribuir para a valorização do patrimônio histórico e físico da instituição, por parte dos seus estudantes, pais e funcionários.

Nossa proposta se deu a partir da exposição: “CEP: Mudanças e Permanências”, realizada nos dias 21, 22 e 23 de setembro no hall térreo do CEP, abrangendo assim, alunos, pais e funcionários que por ali passavam. A exposição estava dividida em três ambientes:

No primeiro ambiente, uma exposição com fotografias desde a inauguração do Liceu de Curitiba em 1846, passando por mudanças de prédios e denominação até chegar a ser o Colégio Estadual do Paraná, que teve sua atual sede inaugurada em 1950. No segundo ambiente reproduzimos uma sala de aula de época com quadro negro, mesa do professor, carteira germinada, caneta tinteiro e livros antigos. Também disponibilizamos duas máquinas de datilografia e uma caneta tinteiro para serem utilizadas pelos alunos. No terceiro ambiente fizemos uma exposição de máquinas de datilografia, mimeógrafo, maquete do Colégio e maleta de sólidos geométricos.

Procuramos circular nos ambientes durante a exposição esclarecendo fatos e tirando as dúvidas dos alunos. A exposição teve cerca de 150 visitantes, dentre eles, alunos, pais, professores e funcionários do CEP.

Fizemos uma atividade específica com uma turma do sexto ano, na qual antes da visita a exposição, os alunos participaram de uma mini palestra sobre nosso

Trabalho de Conclusão de Curso e sobre a história e memória do CEP e apresentação do CM-CEP. Após os alunos visitarem a exposição, propusemos que os mesmos escrevessem o que acharam da exposição, preferências e sugestões.

Cabe destacar que os principais resultados obtidos nessa pesquisa foram principalmente a expressão contida no rosto de cada visitante que passou pela exposição, seja pela experiência de manusear pela primeira vez os objetos dispostos conhecendo assim objetos bem diferentes dos que eles estão acostumados a ver (alunos) ou por relembrar momentos passados (pais e funcionários). Pudemos verificar na prática as reações dos visitantes e posteriormente através dos escritos dos alunos, que contribuímos para a reflexão e experiência desses alunos. Dessa maneira, verificamos que tanto os alunos como os adultos que participaram foram impactados pela exposição, porém de maneira diferentes.

Essa ação também contribuiu em muito para nossa formação como futuras pedagogas, fazendo-nos pensar sobre a escola em si, sobre a importância de oportunizar aprendizagem também através das práticas extraclasse, orientando e incentivando o trabalho docente para que utilizem o espaço e o acervo escolar, em um trabalho coletivo com outros departamentos buscando a comunicação e colaboração entre eles. É importante a instituição estabelecer parcerias com projetos e outras instituições contribuindo assim para novas práticas educativas. Cabe ao pedagogo articular esse processo mobilizando e indicando propostas a serem trabalhadas no Colégio.

O Colégio Estadual do Paraná é o maior e mais antigo colégio do Estado, escolhemos pesquisar sobre o CEP e promover uma ação educativa após uma visita guiada que fizemos durante a disciplina optativa: Fontes Históricas da Educação, e a participação como bolsista e voluntária no projeto de extensão: *Histórias e Memórias sobre Educação*. Porém essa ação pode ser realizada em qualquer outra instituição de ensino, entendendo que toda instituição possui uma história, um acervo, não precisando necessariamente ela ser centenária.

Sugerimos então, uma vez que não foi possível por em prática, devido a nossas aulas noturnas e falta de monitores, pensar especificamente nos alunos do

curso noturno, que na maioria das vezes possuem poucas possibilidades de visitas às instituições e museus por serem na maioria das vezes alunos trabalhadores, a montagens de exposições na própria escola onde estudam, possibilitando contato com documentos, objetos e diversas fontes existentes no Colégio.

E para finalizar deixamos como sugestão para futuras pesquisas, a utilização de outros documentos e peças do próprio CEP, para novas ações educativas, visto que ele possui uma variedade de objetos catalogados e disponibilizados para pesquisa. Em especial, sugerimos pesquisas sobre a temática de mudanças e permanências analisadas a partir de fotografias, como exemplo uniformes utilizados na escola e salas de aula.

REFERÊNCIAS

ARCHANJO, Léa R. Relações de gênero e educação escolar: Colégio Estadual do Paraná (1950/1960). 146 f. Dissertação (Mestrado em História) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1996.

BITTENCOURT, Circe M. F. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, p. 327-400, 2004.

COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ. **Observatório Astronômico do Colégio Estadual do Paraná: Histórico**. Curitiba, 2012. 1 Folder.

CORREIA, Ana Paula Pupo. Arquitetura escolar: a cidade e a escola rumo ao “progresso” – Colégio Estadual do Paraná (1943-1953). In: **História da educação, arquitetura e espaço escolar**. Marcus Levy Albino Bencostta (Org.). São Paulo: Cortez, 2005.

CZAP, Ana Lygia; SILVEIRA, Maria Helena Pupo; ZACHARIAS, Mariana Rocha. Educação Patrimonial: experiências com alunos do Colégio Estadual do Paraná. In: X Congresso Nacional de Educação EDUCERE. **Anais**. Curitiba: PUC-PR/FCC, 2011. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/6164_3002.pdf> Acesso em: 17/08/15.

FOCHESATTO, Cyanna Missaglia de. A imagem do museu: Educação patrimonial na educação básica. UFRGS. **Aedos** n.11 vol.4, 2012. Disponível em: <<file:///C:/Users/Gerente/Downloads/AE2012fochesatto.pdf>>. Acesso em: 17/08/15.

FONSECA, Fernando R da. Os espaços de lazer do Colégio Estadual do Paraná: possíveis espaços de aprendizagem para o uso da cidade no tempo/espaço de lazer. 182 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2014.

GONÇALVES, Nadia G. Documentos de arquivos históricos escolares: possibilidades para o ensino de História. In: MOLINA, Ana H. e outros (orgs). **Ensino de História e Educação: olhares convergentes**. Ponta Grossa: Ed.UEPG, p.11-36. 2012.

HOBSBAWN, Eric. O sentido do passado. In ___. **Sobre história**. São Paulo: Companhia das letras, p.22-33, 1988.

LIMA, Suderli O. Colégio Estadual do Paraná como centro de irradiação cultural: uma análise d suas atividades complementares. (Décadas de 1960 - 1970) 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

MAGALHÃES, Leandro Henrique; ZANON, Elisa; CASTELO BRANCO, Patrícia Martins. **Educação patrimonial: da teoria a pratica**. Londrina: Ed. Unifil, p.34-57, 2009.

MIRANDA, Sonia Regina. Estranhos passados encontrados em um museu: a criança e seus olhares sobre o tempo desconhecido. Campinas: Cad. **Cedes** v.30, nº82, p.369-382, 2010.

MOGARRO, Maria João. Arquivos e educação: a construção da memória educativa. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 5, n. 2 [10], p.75-99, (2005). Disponível em <<http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/169/177>>. Acesso em: 15/05/2015

PARANÁ, Secretaria de Estado da Cultura. Coordenadoria do Patrimônio Cultural. **Espiraís do tempo**. Curitiba: SEEC, p.132-133, 2006.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Cultura. **Princípios básicos da museologia**. Curitiba: SEEC, 2006.

RAGAZZINI, Dario. Para quem e o que testemunham as fontes da História da Educação? **Educar em Revista**. Curitiba, Editora da UFPR, n.18, p.13-28, 2001.

STRAUBE, Ernani C. **O prédio do gymnásio: 1903-1990**. Curitiba: SEEC, 1990.

STRAUBE, Ernani C. **Do Licêo de Coritiba ao Colégio Estadual do Paraná: 1846-1993**. Curitiba: Instituto de Desenvolvimento Educacional do Paraná, 1993.

VALÉRIO, Telma F. A reforma do 2º grau pela lei 5692/71 no Paraná: representações do progresso. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

VANTI, Elisa dos Santos. A fotografia e a pesquisa em História da Educação: elementos para a construção de uma metodologia. **História da Educação, ASPHE/FaE/UFPel**. Pelotas, n. 19, p. 121-130, 2006. Disponível em: <<http://fae.ufpel.edu.br/asphe>>. Acesso em: 15/10/2015

ZACHARIAS, Mariana R. Currículo, acervos escolares e educação patrimonial: possibilidades de diálogos a partir da experiência do Centro de Memória do Colégio Estadual do Paraná. UFPR, CIEPG, p.1-42, 2012.

ZACHARIAS, Mariana R. Espaços e processos educativos do ginásio paranaense: Os ambientes especializados e seus artefatos (1904-1949). 186 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

ANEXO I



Liceu de Curitiba (1880)



Instituto Paranaense (1890)



Ginásio Paranaense (1904)



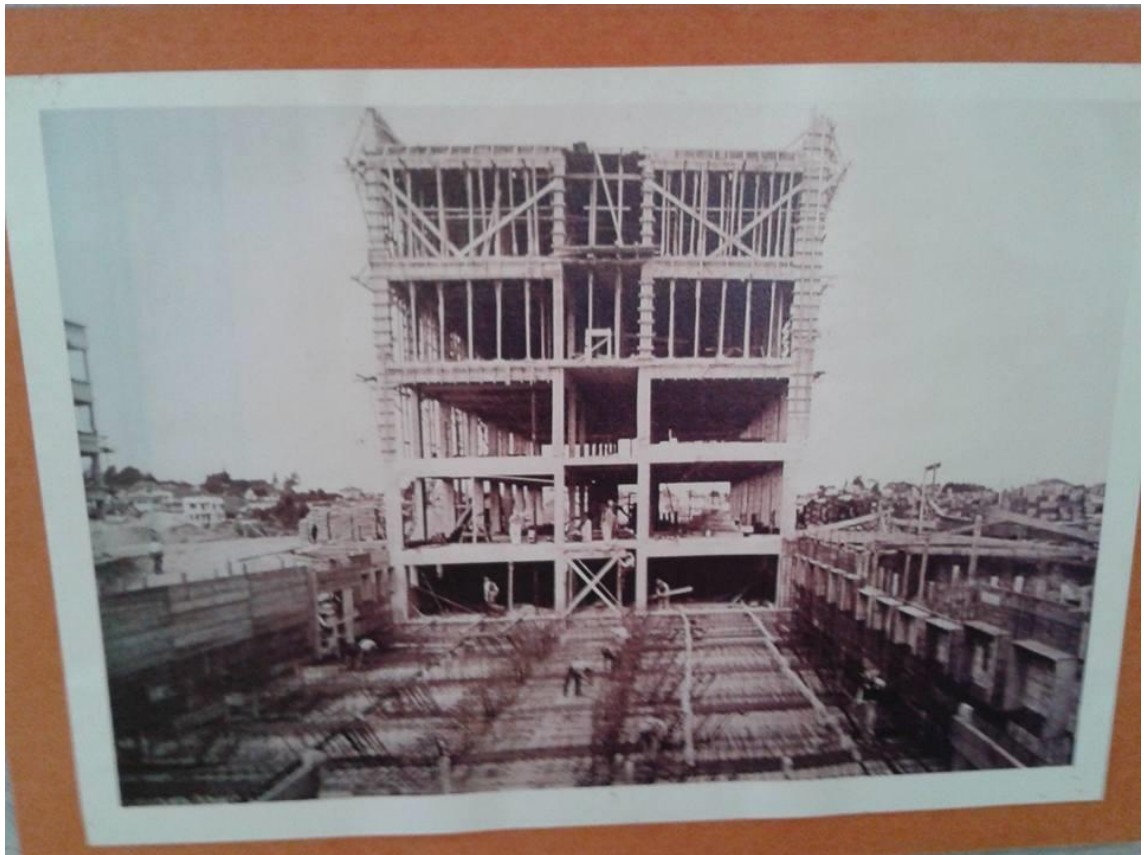
Chácara da Glória ou de "Nhá Laura", na década de 1930 (onde atualmente está localizada a sede do CEP).



Terreno antes da construção
Década de 1940

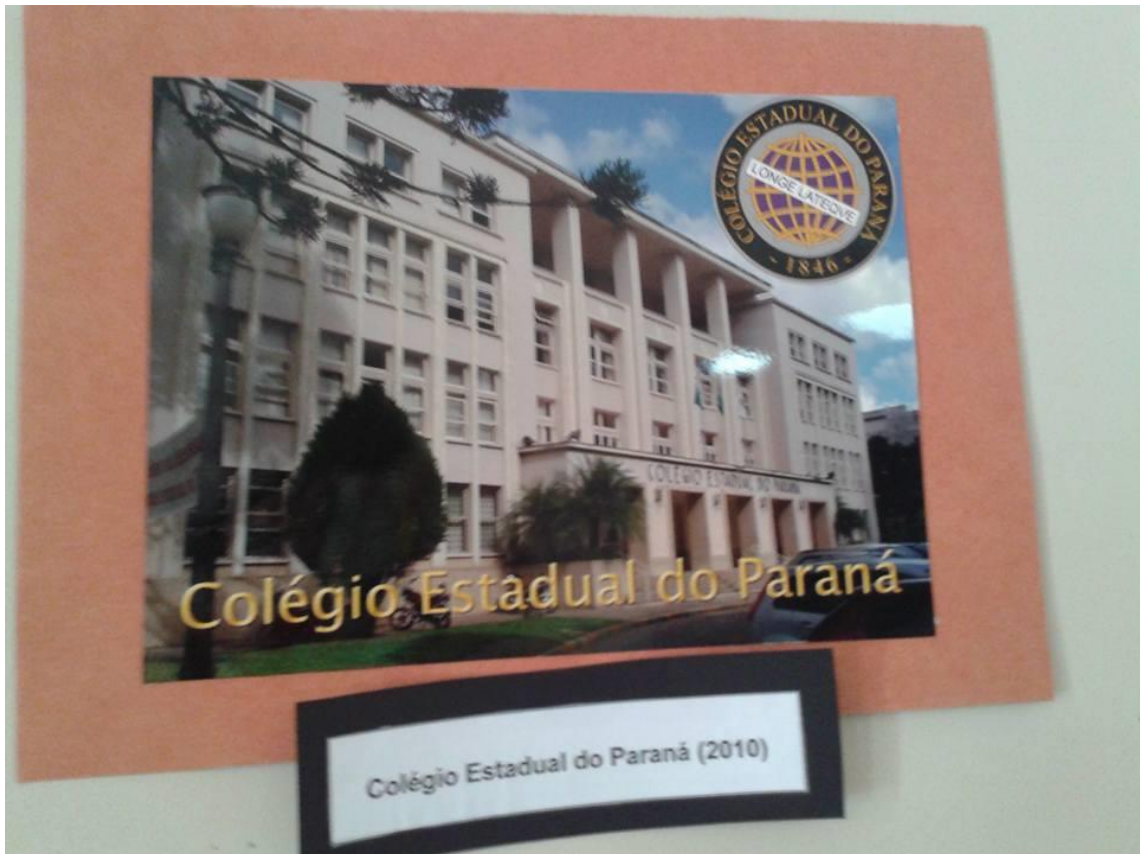
Imagens da construção do CEP











Construção do Planetário (década de 1970)

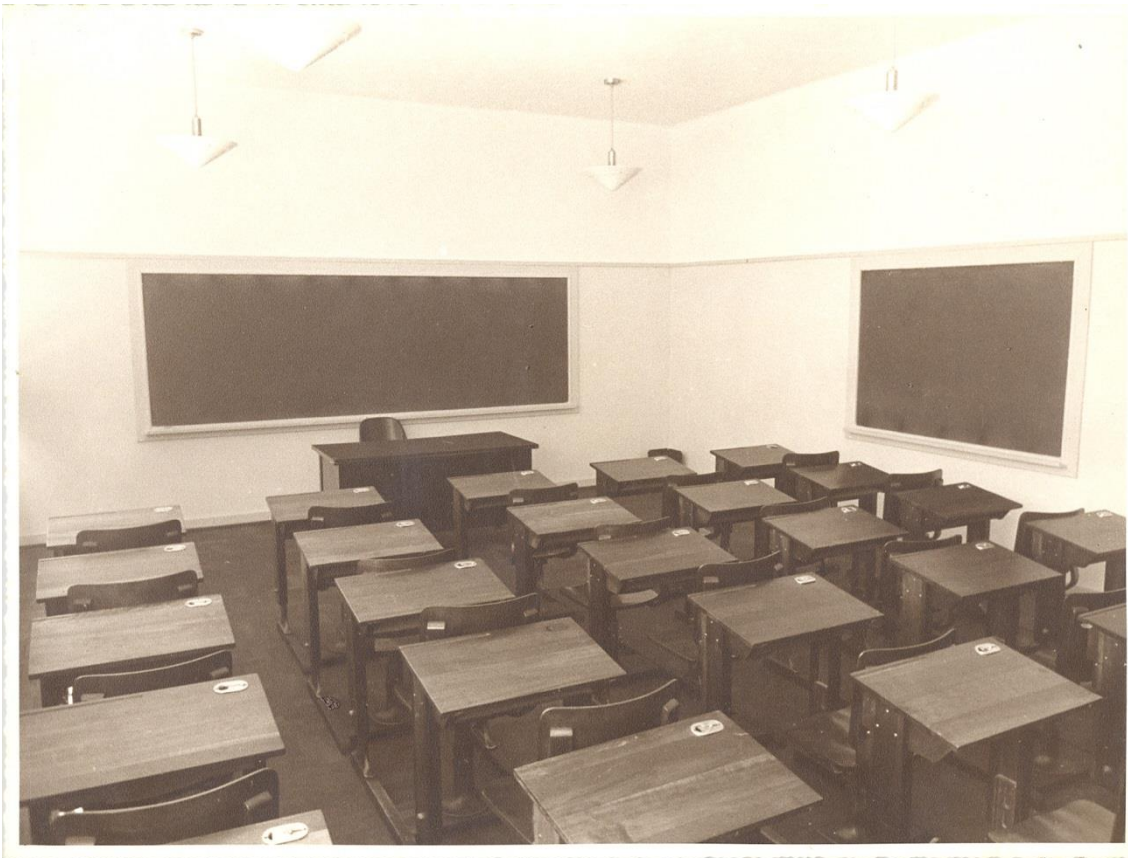
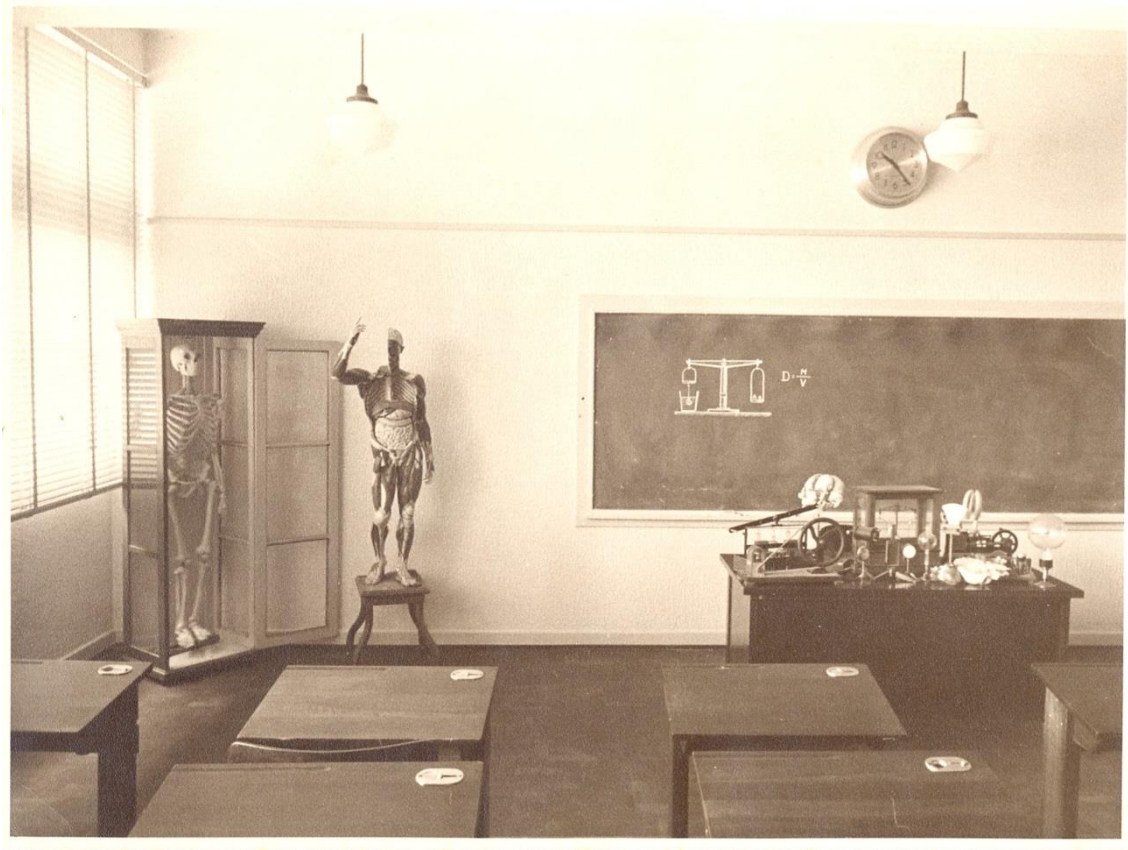


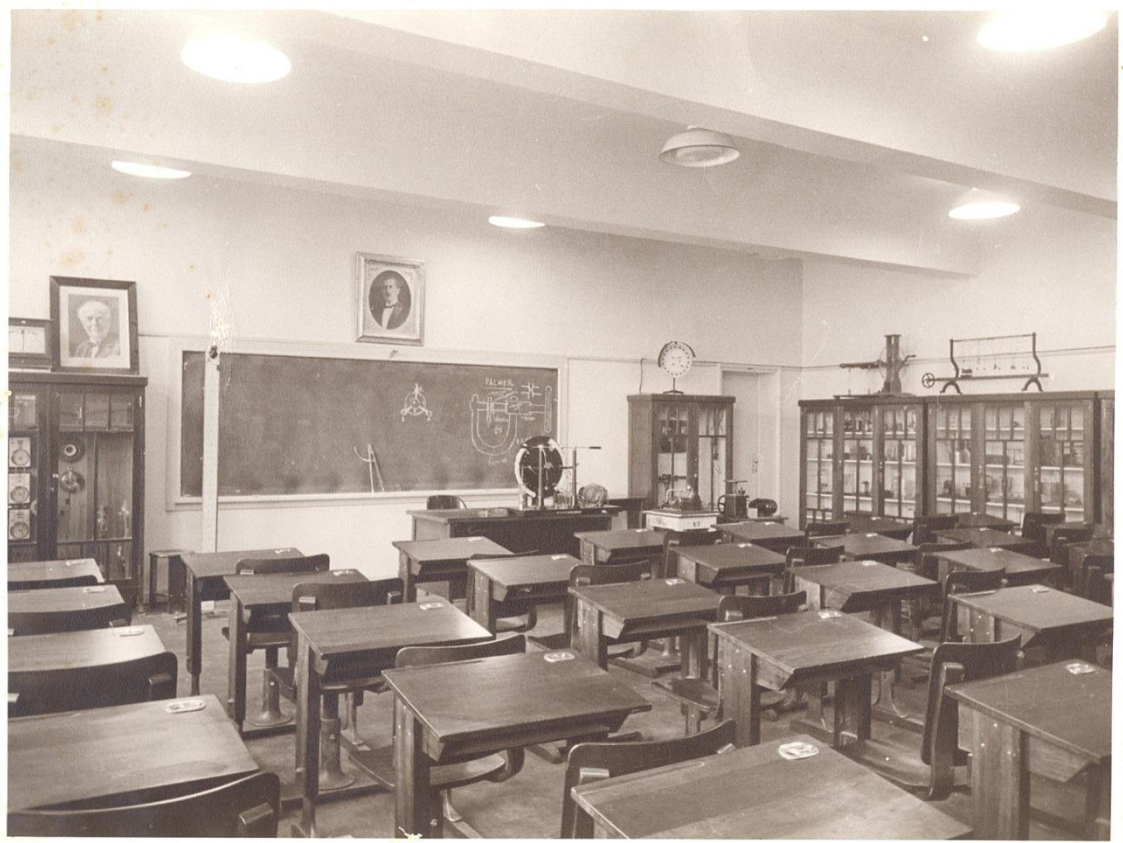


Planetário 2010



Salas de aula (1950)





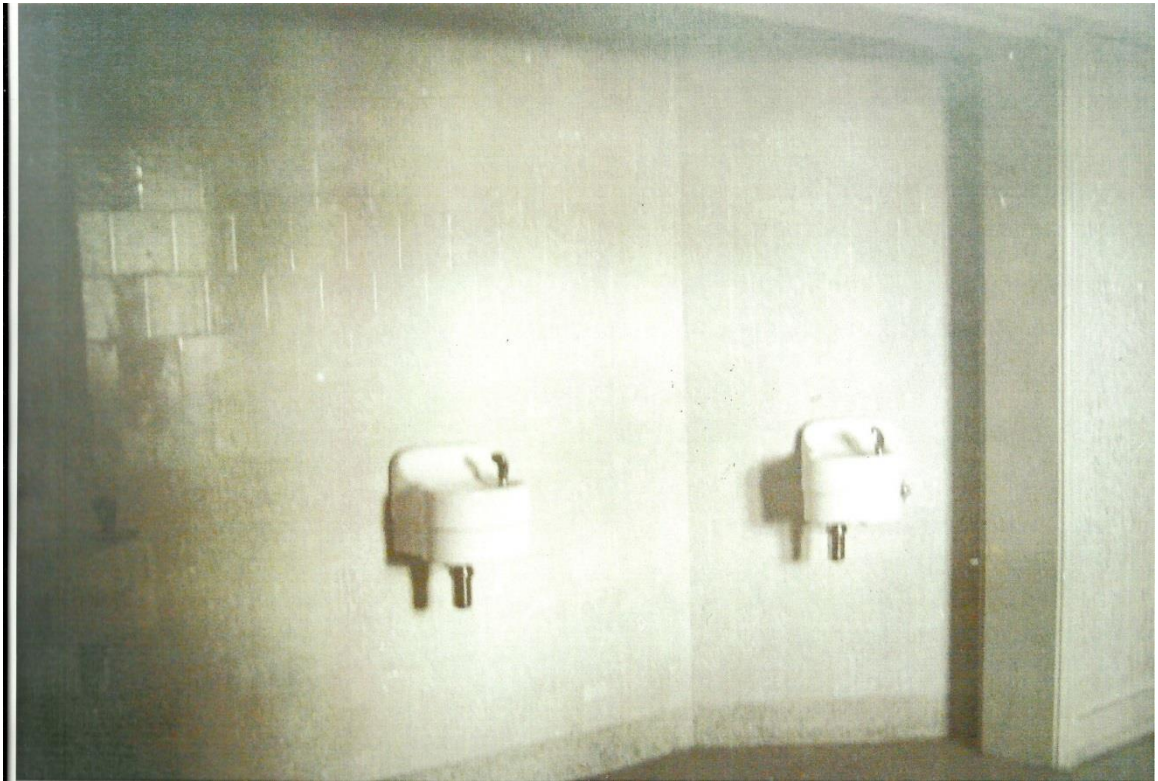
Sala de aula (2015)



Laboratório de Física (2015)



Bebedouros (1950)



Bebedouros (2010)



ANEXO II

Escritos dos alunos do 6º ano

“Eu gostei muito do datilógrafo e da caneta tinteiro. Praticamente tudo de lá era bom, tudo!”

“Máquina de datilografia legal. Caneta de pena.”

“Eu gostei de tudo, mas o que mais me chamou atenção foi a caneta tinteiro e a máquina de datilografia.”

“Achei muito interessante a exposição como um todo! Algumas coisas são bem diferentes e a forma como mexer, também é legal de conhecer e ver como as coisas “evoluíram”. E dá uma noção de como as coisas podem evoluir mais e mais...”

“Bom gostei de tudo, escrever na máquina de datilografia, achei bem legal mesmo não saindo todas as letras. Mas, gostei mais ainda de ver novamente o mimeógrafo e adorei a caneta antiga.”

“O que me chamou atenção foram os livros, pois eram interessantes e tinham uma linguagem e figuras diferenciadas do que é hoje.”

“O que eu mais achei legal foi a carteira da escola, muito interessante, foi meu preferido!”

“Gostei da máquina de datilografia, caneta tinteiro, da carteira e dos livros.”

“Eu gostei muito. Achei uma experiência bem legal porque foi um avanço e agora um avanço ainda maior. Gostei da “impressora” e todos os outros. Foi uma coisa totalmente diferente, foi legal poder ter feito essa experiência, foi muito legal fazer parte disso.”

“Eu gostei de tudo. Da máquina de datilografia, da caneta tinteiro, da mesa, a “máquina xerox” e das formas geométricas de madeira.”

“Algo que mais me chamou atenção foi a caneta tinteiro e a grande história do Colégio. Eu gostei de tudo, mas o que eu mais gostei foi ver o desenvolvimento do Colégio durante os anos.”

“Achei muito interessante, pude ver como eram as salas de aula antigamente e como era o prédio por dentro, por um momento me senti em 1846.”

“Eu gostei da caneta tinteiro porque ela é bem fina e deixa a letra bem bonita, e a máquina de datilografia porque é bem interessante.”

“Caneta tinteiro, foi legal achei interessante e diferente.”

“Eu gostei de tudo, mas o que mais me chamou atenção foi a caneta e os sólidos geométricos.”

“Eu gostei da máquina de datilografia e de escrever com aquela caneta.”

“Eu gostei de tudo, das máquinas, da caneta tinteiro e isso ajudou a saber um pouco do passado. Eu adorei, mas pena que eu não fiquei a aula inteira, mas tirando isso eu adorei, foi muito legal!”

“Eu gostei muito da máquina de escrever e da caneta tinteiro, foi muito legal!”

“Eu gostei da máquina de datilografia.”

ANEXO III

Escritos dos alunos do 6º ano

“Eu gostei da máquina de escrever, achei legal escrever, mas o que mais o que mais me chamou atenção foi a máquina (de impressão à álcool) antiga.”

“Gostei de todas as coisas que vi, mas gostei principalmente da máquina de datilografia.”

“Eu gostei da máquina de datilografia porque é legal escrever nela.”

“Muito legal a máquina de escrever, a maquete, a caneta. Enfim, tudo, voltamos ao passado.”

“Achei interessantes as fotos, a caneta tinteiro e a caneta antiga.”

“Gostei principalmente de ver, com a ajuda da maquete, o que mudou desde 1990. Também foi legal escrever com aquela caneta lá.”

“O que mais me interessei foi a máquina eletrônica Royal RT 6100.”

“Muito legal o que eu mais gostei foi escrever com tinta daquela caneta antiga. Gostei de ver a maquete e as mudanças.”

“Foi legal ver a máquina de escrever, a maquete e as fotos.”

“Gostei de todos os objetos, principalmente do tinteiro.”

“Eu achei legal principalmente as fotos, as máquinas de escrever e a maquete do colégio.”

“Eu achei tudo muito interessante, eu gostei mais da máquina de escrever e da mesa dos alunos, muito legal!”

“Achei muito interessante algumas coisas e acho que deveria permanecer as carteiras que senta duas pessoas.”

“Foi muito legal! Adorei a máquina de escrever, escrevi altas loucuras lá. Na verdade, só vi a máquina de escrever, mas estava muito legal.”

“Eu gostei de todas as máquinas de escrever, da caneta tinteiro, do quadro e da carteira. É muito divertido ver coisas antigas.”